

# AM



AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV  
Nº 12 — dezembro 1991 — Cr\$ 500,00

CARTA  
ABERTA  
DE  
MARIA E JOSÉ

PAZ  
NA TERRA

SONHAR  
É PRECISO...  
MAS COM OS  
PÉS NO CHÃO

# SUGESTÕES AM



10 x 14 cm  
739 pgs.

## OS SANTOS DE CADA DIA

José Benedito Alves

Neste livro foram reunidos exemplos de vida que nos servem de base para a construção de um mundo melhor.

Edições Paulinas

Tudo seria bem melhor se o Natal não fosse um dia e se as mães fossem Maria, e se os pais fossem José, e se a gente se parecesse com Jesus de Nazaré.

Pe. Zezinho

A AM deseja aos leitores um Feliz Natal e um 1992 pleno de Paz.



13,7 x 21 cm  
175 pgs.

## MADRE PAULINA, a coloninha

Fidelis Dalcin Barbosa

O livro conta a vida e a obra da fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, beatificada por João Paulo II.

Edições Loyola

- Bíblias de todas as editoras
- Bíblias importadas
- Livros • Vídeos • Discos e Fitas
- Material Catequético
- Terços • Medalhas • Santinhos
- Lembranças de Batismo, 1.ª Eucaristia e Crisma



13,7 x 21 cm  
203 pgs.

## ESPIRITISMO

Uma orientação para os católicos

Frei Boaventura Kloppenbrug, OFM

A obra é altamente esclarecedora. Apresenta abertamente as teorias espíritas, descartando-as à luz da doutrina católica.

Edições Loyola

## HÓSTIAS

(produção própria)

Despachamos para todo o Brasil.

Ligue (011) 66-0582



19 x 26,5 cm  
56 pgs.

## FÁBULAS DE ONTEM E DE HOJE

Suely Mendes Brazão

As mesmas fábulas que nossos avós e pais nos contavam, "do tempo em que os bichos falavam", recontadas e comparadas com temas jovens atuais. O livro mostra que o tempo passa e as histórias se repetem. Uma linda lembrança, com belíssimas lições de vida.

AM edições



13,7 x 21 cm  
251 pgs.

## A SOMBRA DO GALILEU

Gerd Theissen

Romance cujo personagem principal teria vivido à época de Jesus, tendo o autor se apoiado em fontes fartamente citadas.

Editora Vozes



13,7 x 21 cm  
349 pgs.

## NAS FONTES DA PALAVRA (Ano C)

Leitura, Meditação e Anúncio

Pe. Basílio Caballero, C.S.S.R.

Uma obra excelente. (já editados anos B e C)

O livro apresenta os pontos básicos de reflexão sobre a liturgia de 1992. (Ano C - Evangelho de Lucas)

Editora Santuário

### Importante:

1. Preços de Capa no fechamento desta edição, válidos para os pedidos recebidos até 15/12/91. Após essa data estarão sujeitos a reajustes por parte das Editoras.
2. Quaisquer pedidos com valor superior a Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros) receberão como brinde o livro: "NOVA ERA à Luz da Bíblia" de M. Basilea Schlink".
3. Se por acaso você não quiser cortar a revista, ou talvez um amigo também queira solicitar alguma obra, basta enviar uma carta ou uma cópia "xerox" do cupom.

Assinale os Quadrinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

# AM

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224 - São Paulo - SP  
Tels.: 66-0582/825-0700

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Os Santos de Cada Dia .....	Cr\$ 4.200,00	qtde. _____
Madre Paulina, a Coloninha .....	Cr\$ 3.500,00	qtde. _____
Nas Fontes da Palavra .....	Cr\$ 6.500,00	qtde. _____
Espiritismo .....	Cr\$ 2.893,00	qtde. _____
A Sombra do Galileu .....	Cr\$ 4.650,00	qtde. _____
Fábulas de Ontem e de Hoje .....	Cr\$ 5.350,00	qtde. _____

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**  
Dizer a Verdade  
O Papa condenou a Teologia da Libertação?
9. **Recado ao Papa**  
Sua Santidade na terra de tupiniquins.
10. **Carta aberta de Maria e José**  
Maria e José pedem que olhos atentos vejam os que a cada dia menos possuem, inclusive dignidade.
11. **Paz na Terra**  
Nasce um menino que é Deus. É a primeira noite de Natal.
12. **Natal — o homem renovado**  
Se Natal é festa, há muitos que não têm Natal, os milhares de famintos.
13. **O significado do presépio**
14. **O menino Jesus**  
Onde está o menino Jesus no Natal?
15. **RELIGIÕES**  
**O diálogo Islamo-Cristão**  
A iniciativa de um diálogo no Concílio Vaticano II.
16. **“Eis que vos anuncio uma grande alegria”**  
Nasceu-vos o Cristo Senhor (Luc 2, 11)
17. **Construir uma cultura global**  
Um fenômeno surpreendente desse fim de século, que marcará a formulação política e cultural do século XXI.
18. **ALCOOLISMO**  
Os problemas do álcool na gestante.
20. **Os 100 anos do ensinamento social católico**  
A Rerum Novarum de Leão XIII.
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
Balanço de fim de ano.
24. **Sonhar é preciso... mas com os pés no chão.**
25. **MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA**
27. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**  
De 19/1 a 23/2/91
32. **RELENDO A BÍBLIA**  
A sabedoria de Maria
33. **PÁGINA INFANTIL**  
A Árvore de Natal

# E o Verbo se fez Carne

**E** o Verbo se fez carne. A Palavra de Deus se torna Jesus de Nazaré, se humaniza. Esse mistério é grande e desafiador. É a fé na aliança maior que Deus pode fazer conosco, assumir todo o nosso ser, com nossos limites, com nossa fragilidade. Tudo semelhante a nós, no físico, no espírito, no psíquico, no afetivo, no cultural, no sentimental, exceto no pecado.

A celebração do Natal nos recorda esse mistério. O acontecimento é singular e, embora milenar, relembramos o renascimento da Palavra viva de Deus em nós. O perigo que corremos é nos deter na fantasia e na candura que o natal sugere com os enfeites e presentes natalinos esquecendo do divino nascimento da nova vida em nós, da aliança de Deus conosco.

Verbo é palavra. Palavra é comunicação. Deus se comunica perfeitamente em Jesus Cristo. Nele Deus se revela como é, e ao mesmo tempo mostra como espera que o homem seja. Muitas religiões não cristãs estranham o mistério do Verbo encarnado, que Deus está no meio de nós, que Ele é conosco, é conjugado à nossa existência, ao nosso ser. O canto natalino: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade” não quer rezer um distanciamento de Deus dos homens. Ele nas nuvens e nós aqui no chão. Ele, sim, é o altíssimo em santidade e glória, e nós envolvidos e amados por Ele (Cf. Lc 2,14).

Nesse número a revista Ave Maria trás o tema do Natal de Jesus em vários artigos que descrevem o mistério do Natal: a festa da nossa salvação, a festa da luz para os nossos caminhos, a festa da divinização do ser humano.

Na capa desse número nossa homenagem natalina à Vida. Como outrora, hoje os “herodes” da ganância procuram matar o menino. O menino Jesus é ianomami. Ele e sua mãe são indefesos, já foram “recenseados”. A região onde nasceram e moram é cobiçada por estranhos a eles e à sua nação. Para os “desbravadores” suas vidas não importam, mais dia menos dia eles e seu povo serão extintos, porque embora centenas de gerações ali tenham nascido e vivido, a terra esconde o amarelo metal que há 500 anos atíça a cobiça e “justifica” o desmatamento, a destruição e a morte.

Quem dera, hoje, a boa notícia fosse: Definidas terras suficientes para os índios e garantidas a paz e a vida dos mesmos. É essa a paz na terra aos homens que Deus ama e é essa certamente, a glória dada ao Deus altíssimo.

P. C. G.



## Os 500 Anos

Falando aos participantes do Encontro de CEB's realizado em Fóz de Iguaçu (PR), nos dias 17 e 18 de agosto, Fernando Branco da Silva, um dos líderes da NEM-BOATY GUASU GUARANI, assim se manifestou a respeito dos 500 anos da chegada do branco ao continente americano:

"Antes do branco chegar, aqui tudo era do índio. Índio tinha sua terra, sua casa sua pesca... Mas com a chegada do branco perdemos nossa terra. Nhanderu (Deus) deu a terra para nós todos. Ele não quer que a gente venda a terra. Branco vende a

terra, mas ela não foi feita para ser vendida.

Nos, índios, é que sabemos da verdadeira história. Branco diz que o Brasil foi descoberto, mas na verdade o Brasil foi invadido. Nós, índios, é que somos verdadeiros donos da terra. Nós não brigamos por causa dela e nem cobramos imposto de ninguém por estar em nossa terra; Nhanderu não quer isso. Mas queremos que nossos direitos à terra sejam respeitados.

Nesses 500 anos não temos nada para comemorar. Só vamos poder comemorar quando estivermos bem organizados e as nossas terras todas demarcadas".

(AGEN)

## Uma perda para o Ecumenismo

A causa do ecumenismo perdeu um de seus mais destacados entusiastas entre os evangélicos de confissão Metodista: O Bispo Isac Alberto Rodrigues Aço, Presidente do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). Faleceu no dia 25 de março, em aci-

dente de automóvel, em Montenegro (RS). Morreu também seu filho Marcos (15 anos), enquanto outro filho, João Paulo (27 anos) foi hospitalizado. Angolano, responsável pela 2.ª Região Eclesiástica Metodista no Brasil, era dos maiores incentivadores do diálogo ecumênico em nosso país. Dom Isac era filho de missionários portugueses que saíram da África quando começaram a estourar no continente conflitos armados. Chegou ao Brasil em 1962. Com 62 anos de idade, era casado com Graciela e tinha sete filhos e três netos. O CONIC (que ele presidia desde novembro de 90), é integrado pelas Igrejas Metodista, Católica Apostólica Romana, Cristã Reformada do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana do Brasil e Presbiteriana Unificada.

(UCBC Informa)

## Serviço Pastoral dos migrantes:

De 17 a 20 do corrente realizou-se; em São Paulo (SP) a 5.ª Assembléia Nacional do Serviço Pastoral dos

Migrantes. Reuniu representantes de 13 Estados, da Argentina e do Paraguai. Teve como tema "Avanços, Dificuldades e Perspectivas da Caminhada do SPM". Além dessa avaliação e programação, a Assembléia elegeu nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Dom Mathias Schmidt (Bispo de Rui Barbosa-BA); Vice-Presidente: Pe. Luis Bassegio (Ji-Paraná-RO); Secretária Wandeluze Pessoa Santin (São Paulo-SP); Tesoureiro: Pe. Antenor Dala Vechia (Santa Ernestina-SP).

Notícias CNBB)

## Brasileiros na AMCC

Dois brasileiros foram eleitos para compor a Diretoria da Associação Mundial para as Comunicações Cristãs/Região América Latina e Caribe (AMCC). Davi Nelson Bettz, do Centro de Audio Visuais Evangélico (CAVE) de São Bernardo do Campo/SP foi eleito tesoureiro e Marcia Cruz Piva foi secretária da entidade. Dafne Sabanes Plou, diretora do Jornal Estandarte Evangélico de Buenos Aires (Argentina) foi eleita presidente e Camilo Moncada, do Serviço Colombiano de Educação foi eleito vice-presidente. O atual coordenador das Regiões da África e América Latina/Caribe na World Association for Christian Communion (WACC), em Londres, na Inglaterra, é o rev. Horace Etemisi, que é assessorado por Tita Aguirre, assistente de projetos. Na última quinzena de setembro, rev. Horace Etemisi e Tita Aguirre visitaram diversas entidades brasileiras filiadas à

**AM** AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 3L ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Sergio Tigrilo, Alexandre Freitas de Oliveira

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria - A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 5.000,00;

Assinatura nova: Cr\$ 6.000,00; Número avulso: Cr\$ 500,00.

Foto da capa:

Verbo Filmes



WACC, entre elas o Centro da Audio Visuais Evangélico (CAVE), a União Brasileira de Comunicação Cristã (UCBC) e a AGEN.

(AGEN)

## Ecumenismo

“O diálogo é o pulsar do coração do ecumenismo. O primeiro diálogo deve ser o da caridade, que tem por base à compreensão, o mútuo respeito e a procura, em união de sentimentos, do cumprimento da vontade do Senhor”. Com estas palavras João Paulo II saudou os representantes de igrejas e movimentos ecumênicos brasileiros em Florianópolis/SC, na tarde de 18 de outubro.

(AGEN)



## Desaparecidos políticos

“Serão abertos todos os arquivos com documentos sobre desaparecidos políticos”. Estas foram as palavras que manifestantes do Grupo Tortura Nunca Mais (GTNM) ouviram do próprio Presidente Collor, em frente à Casa da Dinda em Brasília/DF, 20 de outubro. Valdomiro Dias, coordenador do GTNM de Goiânia/GO, irmão de Marco Antonio Dias, um

dos mais jovens desaparecidos políticos do Brasil, está preocupado com o fato que em Goiás já foram feitas dezenove exumações em restos mortais encontrados em cemitérios clandestinos, mas até agora não existe nenhum divulgado. A abertura dos arquivos do Dops no Estado do Paraná indicou que existe um arquivo nacional que possivelmente reúne os dados de todos os Estados.

(AGEN)

## Congresso Nacional

A União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC) foi encarregada pela UCIP (União Católica Internacional de Imprensa) de organizar o Congresso Mundial de Jornalistas Católicos que se realizará, em 1992, de 23 a 27 de setembro, em Campos do Jordão (SP). A primeira comissão brasileira consta dos seguintes elementos: frei Clarêncio Neotti, vice-presidente da UCIP; professor Ismar de Oliveira Soares, presidente da seção latino-americana (UCLAP) e Roberto Girola vice-presidente da UCBC para congressos.

O tema do congresso será: “Imprensa: caminho de solidariedade”. O tema da solidariedade vem sendo refletido nas entidades de comunicação há três anos. Basta lembrar que o congresso da UCBC, em novembro passado, em Taubaté, teve como tema também a solidariedade. As entidades latino-americanas vão propor à comissão do temário, os subtemas da inculturação e da imprensa alternativa, que falam muito de perto ao nosso

continente. O professor Ismar de Oliveira Soares é o presidente da comissão do temário.

(UCBE - Infcrma)



## Mulher Incígena

A Conferência Mulher, Direitos Indígenas e Meio Ambiente, promovida pelo Grupo Mulher-Educação Indígena (Grumin), realizada de 2 a 5 de novembro no Rio de Janeiro/RJ. A Eco 92, o novo Estatuto do Índio, a Declaração Universal dos Direitos Indígenas, os 500 anos de escravidão e racismo, além da participação feminina no movimento indígena brasileiro são os temas que estarão em debate durante a conferência. Maiores informações sobre o

evento: Grumin. Rua da Quitanda, 185 Sala 503. CEP 20091 Rio de Janeiro/RJ. Fone e fax (021) 293-1745.

(AGEN)

## A Resistência Negra

O Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) está convocando as igrejas para aprofundarem a Mensagem às Igrejas e Organismos Cristãos da América Latina e do Caribe preparada pelos participantes da Consulta sobre a Situação do Negro na América Latina e Caribe, realizada de 9 a 11 de setembro no Panamá. A mensagem enfatiza que “muito se fala e se organiza ao redor dos 500 anos acerca da resistência indígena. Mas quase nada acerca da resistência dos negros, os quais sofreram um igual despojo e marginalização da parte dos mesmos impérios europeus. O povo negro foi humilhado e despojado de seus direitos humanos por forças da anti-vida e anti-Deus”.

(AGEN)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que pessoas inescrupulosas estão se passando por cobradores da revista Ave Maria. Por isso, exija o credenciamento fornecido somente aos autênticos cobradores de nossa Revista.

O Irmão Nelson Gustavo Kerntopf em breve estará visitando os assinantes do interior de Goiás.

A-SEGUIR ANUNCIAMOS A LSTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Arselmo Pereira Almeida (MG); Antônio Vaz Carmo (SP); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunea Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Geraldo Vaz Junior (SP); Ildo José Riva (MT); Ir. Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); José Lázaro Diniz (MG); Jerônimo J. Faria (PR); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

# DIZER A VERDADE

Cláudio Gregjanin, cmt



FOLHA DE S. PAULO

brasil

Quarta-feira, 6 de outubro de 1991 1-9

## João Paulo 2º condena a Teologia da Libertação e defende no DF o celibato

Depois de pedir reforma agrária, papa critica a vocação "materialista" da esquerda católica

Da Sucursal de Brasília

verdade católica".

O papa fez ontem um discurso contra pensamentos dissidentes dentro da Igreja. Reforçando sua posição conservadora na instituição, João Paulo 2º criticou em Brasília a Teologia da Libertação e defendeu a proibição ao casamento do clero.

O discurso —aparentemente contraditório em relação às críticas que fez ao capitalismo brasileiro nos dias anteriores— foi feito perante estudantes do seminário arquidiocesano de Nossa Senhora de Fátima. Ele reafirmou posições que defende desde o início de seu mandato, buscando afirmar a ortodoxia romana.

Aos seminaristas, ele pediu alinhamento com as posições oficiais da Igreja e alertou contra "os desvios de uma Teologia da Libertação que pretende reinterpretar o depósito da fé com base em ideologias de cunho materialista e se afasta grandemente da

O papa incluiu a Teologia da Libertação entre as "modas teológicas, que deturpam e obscurecem a verdade". Ele recomendou a obediência como defesa contra "as tentações e o deslumbramento superficial" dos seminaristas com esses modismos. Os adeptos dessa corrente, segundo o Vaticano, usam métodos marxistas para interpretar a sociedade. A crítica reproduz a posição do Vaticano, contrária ao pensamento da esquerda católica —embora não totalmente contrária às suas críticas ao capitalismo, como mostraram os discursos do papa pela reforma agrária.

João Paulo 2º pediu que os seminaristas "abracem voluntariamente e com alegria" o celibato, que é contestado por setores da Igreja. "Não posso ocultar o íntimo gozo com que vi confirmada pelo último Sínodo a opção do celibato", disse o papa.



O papa João Paulo 2º durante a celebração da missa na Esplanada dos Ministérios, no DF

James Stanfield/National Geographic

PAPA NO BRASIL



O papa João Paulo 2º rezou missa de manhã na Esplanada dos Ministérios, no Distrito Federal, para cerca de 300 mil pessoas (segundo avaliação da PM); após o almoço, ele viajou a Goiânia, para celebrar missa no Estádio Serra Dourada, e voltou a Brasília no final da tarde

**Presidente não comunga e Rosane chora durante missa**

**N**a visita do papa João Paulo II ao Brasil um dos temas polêmicos abordados foi a Teologia da Libertação.

Dois grandes jornais de São Paulo usaram em destaque no título: Papa João Paulo II condena a Teologia da Libertação.

O tema em questão veio à tona no discurso do papa no encontro com os seminaristas em Brasília, na terça-feira, 15 de outubro.

Quem se der a tarefa de ler cuidadosamente o discurso então proferido vai ler o seguinte: "Não vos deixeis iludir pelos desvios de uma teologia da libertação". O papa falava de *desvios* entendendo que são descaminhos, que "deturpam e obscurecem a Verdade" (sic).

O papa taxa de desvio *uma* teologia que não busca a verdade em si mesma e que não transmite a Verdade que salva. A Verdade que salva é a verdade que emana do Evangelho, a Boa-Nova. E a Boa-Nova é que Jesus Cristo veio para que todos es-

tejam livres para a vida em abundância. É a verdade que exclui qualquer forma de coação e de pressão.

E isso o papa ressalta no discurso aos seminaristas entendendo que o estudo aprofundado e sério da filosofia e teologia darão aos candidatos o discernimento e a capacidade para a vivência da Verdade.

Portanto a Teologia da Libertação é o estudo da Verdade sob a ótica bíblica, onde o Espírito é dinâmico e guia para a Verdade (Jo 16, 13 e 1Jo 2, 27). Constantemente Ele "renova a face da terra" (Sl 104, 30) e sopra onde quer (1Cor 12, 11), para que todos tenham "o amadurecimento da consciência mais respeitosa da dignidade da pessoa humana" (EN 78-80).

Para se saber o que o papa entende por Verdade salvadora e para a qual insiste que os seminaristas se formem (Ver quadro: Discurso aos Seminaristas) precisamos retomar a carta oficial do papa dirigida à CNBB sobre a Missão da Igreja e a Teologia da Libertação. Nela, escrevendo

aos cardeais e bispos do Brasil o papa João Paulo II mostra que não desconhece os nossos graves problemas brasileiros e reconhece que a Igreja no Brasil deve estar com o povo pobre e sofredor.

O papa conhece muito bem a nossa realidade. O contraste revoltante entre a escandalosa riqueza de poucos e a degradante pobreza e miséria de muitos. João Paulo II classifica esse contraste como "penalização às grandes massas populares condenadas a toda sorte de misérias".

Para João Paulo II esses são problemas graves que a Igreja não pode desconhecer. A Igreja deve encará-los como desafios de natureza cultural e defender com intrepidez a causa dos direitos humanos, a melhor distribuição de bens etc. (Veja quadro: Carta do Papa à CNBB sobre a Missão da Igreja e a Teologia da Libertação - n.º 3).

Diante dessa conhecida realidade brasileira uma teologia que pretenda levar os homens à liberdade, à Verdade salvadora

**Ontem de manhã, João Paulo II rezou missa para 300 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios. Depois, ele foi recebido por 150 mil pessoas no Estádio Serra Dourada, em Goiânia. Ao voltar para Brasília, o pontífice visitou seminaristas e se encontrou com**



**representantes da comunidade israelita no Brasil. À noite, o Palácio do Planalto admitiu que o presidente Fernando Collor foi enganado por Maria Salete Lemos Vieira, que antontem se apresentou a ele como freira para poder ver e cumprimentar o papa.**

# Papa condena Teologia da Libertação

O papa João Paulo II condenou a Teologia da Libertação, em discurso aos alunos do Seminário de Nossa Senhora de Fátima em Brasília. Ele disse que essa teologia "deturpa e obscurece a verdade" e pediu para que os seminaristas não se iludam pelos desvios de uma teologia "que pretende reinterpretar o depósito da fé com base em ideologias de cunho materialista, e se afasta gravemente da Verdade católica."

Durante seu discurso aos futuros padres, ontem à noite, João Paulo II ressaltou a importância do "saber filosófico" como instrumento fundamental para que se possa compreender o homem, o mundo e seu Criador. "Hoje, com o descrédito das ideologias, percebe-se melhor como os preceitos de nova ordem social se manifestaram inconscientes por causa da fragilidade de seus fundamentos filosóficos", afirmou.

O dia do papa em Brasília começou às 8h05, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde foi recepcionado pela Banda de Surdos-Mudos de Brasília para um encontro com crianças excepcionais. Emocionado, João Paulo II pediu para beijar Michelly Rezende, de 5 anos, a mais nova do grupo. O maestro, Luiz Sérgio Cappi, que trabalha com excepcionais desde 1978, acabou chorando de uma falha. "Interrompi a regência por causa da emoção", confessou.

## FÉ E EDUCAÇÃO

Em seguida o papa se dirigiu à Esplanada dos Ministérios, onde às 9h20, auxiliado por 219 religiosos, iniciou a celebração de uma missa que reuniu cerca de 300 mil pessoas, na avaliação da polícia. Os organizadores da visita esperavam 1,8 milhão.

"Sem fé é impossível a construção de uma sociedade justa, disse o papa em sua homília. "A educação na fé protege todos contra a depravação." O presidente Fernando Collor assistiu à missa acompanhado do filho Arnon Afonso, e da primeira-

dama Rosane, que foi beijada na testa pelo presidente.

Terminada a missa, João Paulo II seguiu para a Nunciatura Apostólica, onde foi oferecido um almoço. Aos poucos convidados — o cardeal arcebispo de Brasília, d. José Frederici Falcão; o presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida; o núncio apostólico, d. Carlo Furno, e membros da comitiva oficial — foi servido um cardápio composto de rosbife, legumes e espinafre. Depois da refeição, por volta das 13 horas, o papa repousou antes de participar, no mesmo local, do lançamento da medalha comemorativa de sua visita ao País.

## VÍTIMAS DO CÉSMO

Às 14h30, o papa embarcou para Goiânia, onde chegou às 15h21, com 21 minutos de atraso. No Estádio Serra Dourada João Paulo II foi recebido por aproximadamente 150 mil pessoas. Durante a homília, o pontífice abençoou as vítimas do acidente radioativo com o césmo-137, que há quatro anos matou 4 pessoas e feriu centenas em Goiânia.

De volta a Brasília, João Paulo II cumpriu mais um item de sua apertada agenda: visitou os estudantes do Seminário Nossa Senhora de Fátima, e condenou a Teologia da Libertação. O programa do dia foi finalizado na Nunciatura Apostólica, onde o pontífice recebeu representantes da comunidade israelita. Depois de saudar o rabino Henry Sobel, João Paulo II elogiou os laços de união existentes entre a Igreja Católica no Brasil e a comunidade judaica. "Faço votos que o diálogo e o respeito mútuo continuem sendo o caminho para construir uma estima recíproca e o respeito pelo patrimônio espiritual que une judeus e cristãos."

O papa estará hoje em Cuiabá, onde almoçará com bispos e se encontrará com representantes de tribos indígenas. No final da tarde, embarcará para Campo Grande (MS). (Leia mais sobre o papa na pág. 10)



Missa celebrada em Brasília: público menor que o esperado



Wilson Pedrosa/AF



Wilson Pedrosa/AF

## DISCURSO DO PAPA NO ENCONTRO COM SEMINARISTAS

*"Só se pode alcançar uma capacidade de discernimento e de atuação eficaz e segura através daquele conhecimento filosófico que é a busca da verdade em si mesma. Todas as orientações pastorais, as propostas educativas, as reformas sociais ou as decisões políticas deveriam estar embasadas em pressupostos e esquemas mentais de caráter filosófico que não podem ser ignorados por um futuro sacerdote.*

*O estudo da teologia, a que vos dedicais durante vários anos, fornecerá a base sólida para a vivência e a transmissão da Verdade salvadora."*  
(João Paulo II - Brasília, 15.10.91)

## CARTA À CNBB SOBRE A MISSÃO DA IGREJA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO (Nº 3)

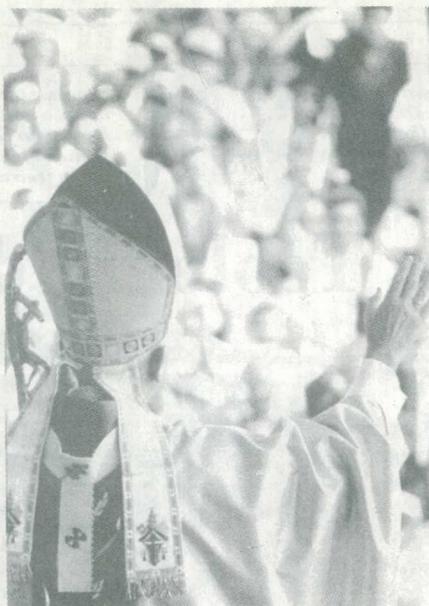
*"Outros desafios são de natureza cultural, sócio-política ou econômica e se revelam particularmente interpeladores e estimulantes no momento histórico que o País está vivendo. É, globalmente falando, o desafio do contraste entre dois Brasis: um, altamente desenvolvido, pujante, lançado rumo ao progresso e à opulência; outro, que se reflete em desmesuradas zonas de pobreza, de doença, de analfabetismo, de marginalização. Ora, este contraste penaliza com seus tremendos desequilíbrios e desigualdades grandes massas populares condenadas a toda sorte de misérias.*

*Problemas graves como estes não podem ser estranhos à Igreja, ao menos pelos aspectos éticos que eles comportam, como causa ou como efeito das situações materiais. Mas, também neste terreno, a Igreja conduzida pelos Senhores, Bispos no Brasil, dá mostra de estar com este povo, especialmente com os pobres e sofredores, com os pequenos e os desassistidos, a quem ela consagra um amor, não exclusivo nem excludente, mas preferencial. Porque ela não hesita em defender com intrepidez a justa e nobre causa dos direitos humanos e em apoiar reformas corajosas, em vista da melhor distribuição dos bens,*



não deve ter medo de considerar como valiosa a colaboração das ciências (Gaudium et Spes 36 e 44) porque ajuda a compreender o homem e seus comportamentos e ao mesmo tempo descobre as causas das grandes injustiças. "Uma das maiores injustiças do mundo contemporâneo, diz o papa, consiste precisamente nisto: são relativamente poucos os que possuem muito e muitos os que não possuem quase nada. É a injustiça da má distribuição dos bens e dos serviços originariamente destinados a todos (conforme dita a Bíblia). (...) São muitos os que não conseguem realizar a sua vocação humana fundamental porque estão privados dos bens indispensáveis". (João Paulo II - Carta Encíclica "Sollicitudo Rei Socialis" 1987).

Só uma abertura à Verdade, utilizando-se de todos os instrumentos humanos disponíveis para conhecer a realidade, é que a Igreja terá uma teologia salvadora e libertadora. O convencimento do papa e também dos bispos, e por ele afirmado sobre a necessidade, a utilidade e a oportunidade da Teologia da Libertação, é decorrência da realidade social da América Latina e particularmente do Brasil. (Veja quadro: Carta do Papa à CNBB sobre Missão da Igreja e a Teologia da Libertação - n.º 5). Não é, portanto, uma condenação, mas uma aprovação.



Além disso o papa pede a Deus, isto é, reza para que Ele ajude os bispos a velar constantemente, a zelar, a interessar-se pela Teologia da Libertação. Como pode agora, nessa 2ª visita ao Brasil, depois desse documento oficial "condenar a Teologia da Libertação"? Qual seria a intenção dos jornais, distorcer a fala ou o pensamento do papa? Influenciar os que desconhecem a importância da Teologia da Libertação colocando-os contra a Igreja? Se o papa em documento oficial da Igreja apoia a Teologia da Libertação porque noticiar que ele a condena? Será que o documento era desconhecido?... E a Verdade, como fica?

Dizer a verdade é muito importante. É

libertação, é salvação. E é de Jesus Cristo que se aprende essa caminho. "A Verdade vos libertará" (Jo 8, 32). E só quem comunga com a verdade faz uma aliança com Jesus Cristo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14, 6).

É muito perigosa, para não dizer tendenciosa a afirmação que o papa condena a Teologia da Libertação, porque não corresponde à verdade, àquela Verdade salvadora e libertadora para a qual os seminaristas, os cristãos e os homens de boa vontade devem lutar.

Só uma teologia libertadora pode formar o discernimento e a crítica capazes de perceber que os pobres, vítimas de qualquer sistema ou regime opressor são os primeiros necessitados de urgente libertação.

"É dever dos pastores, diz mais uma vez o papa, anunciar a todos os homens o mistério da libertação. Os pobres deste País (o Brasil) e os pobres deste Continente são os primeiros a sentir urgente necessidade deste evangelho da libertação radical e integral. Sonégá-lo seria defraudá-los e desiludi-los" (Carta do Papa à CNBB sobre a Missão da Igreja e a Teologia da Libertação).

É essa a verdade que deve ser dita. Palavra do Papa.

### CARTA À CNBB SOBRE A MISSÃO DA IGREJA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

*inclusiva da terra, em vista da educação, da saúde, da habitação etc., ela goza da estima e da confiança de amplos setores da sociedade brasileira."*

(João Paulo II - Vaticano, 19.04.86)

(N.º 5)

*"Estamos convencidos, nós e os Senhores, de que a teologia da libertação é não só oportuna mais útil e necessária. Ele deve constituir uma nova etapa — em estreita conexão com as anteriores — daquela reflexão teológica iniciada com a Tradição apostólica e continuada com os grandes Padres e Doutores, com o Magistério ordinário e extraordinário e, na época mais recente, com o rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja,*

*expressa em documentos que vão da Rerum novarum à Laborem exercens.*

*Penso que, neste campo, a Igreja no Brasil possa desempenhar um papel importante e delicado ao mesmo tempo: o de criar espaço e condições para que se desenvolva, em perfeita sintonia com a fecunda doutrina contida nas duas citadas Instruções, uma reflexão teológica plenamente aderente ao constante ensinamento da Igreja em matéria social e, ao mesmo tempo, apta a inspirar uma práxis eficaz em favor da justiça social e da equidade, da salvaguarda dos direitos humanos, da construção de uma sociedade humana baseada na fraternidade e na concórdia, na verdade e na caridade. Deste modo se poderia romper a pretensa fatalidade dos sistemas — incapazes, um e outro, de assegurar a libertação trazida por Jesus Cristo — o capitalismo desenfreado e o coletivismo ou capitalismo de Estado*

*(cf. Libertatis conscientia, n.º 10 e 13). Tal papel, se cumprido, será certamente um serviço que a Igreja pode prestar ao País e ao quase-Continente latino-americano, como também a muitas outras regiões do mundo onde os mesmos desafios se apresentam com análoga gravidade.*

*Para cumprir esse papel é insubstituível a ação sábia e corajosa dos pastores, isto é, dos Senhores. Deus os ajude a velar incessantemente para que aquela correta e necessária teologia da libertação se desenvolva no Brasil e na América Latina, de modo homogêneo e não heterogêneo com relação à teologia de todos os tempos, em plena fidelidade à doutrina da Igreja, atenta a um amor preferencial não excludente nem exclusivo para com os pobres."*

(João Paulo II - Vaticano, 09.04.86)

# RECADO AO PAPA

Frei Betto

Irmão: bem-vindo a esta terra tão necessitada de esperança! Vies-te, como Jesus, anunciar a Boa Nova aos pobres: enfatizar a urgência da reforma agrária, denunciar a "fome de pão e de justiça do povo brasileiro", reiterar a opção da Igreja pelos oprimidos, exigir "a recuperação inadiável da moralidade administrativa" e, sobretudo, proclamar que a "dívida externa de um país não poderá nunca ser paga à custa da fome e da miséria de seu povo!"

Com certeza, irmão, aqueles que estão prestes a assinar um novo acordo com FMI não gostaram de tuas palavras. Aqui, antes se entregava as riquezas naturais: nosso açúcar, nosso ouro, nosso café e nosso minério. Depois, o dinheiro que não temos, 8 bilhões de dólares em juros, por ano, aos credores internacionais! Agora, sucateiam o nosso patrimônio público, leiloando por uma ninharia empresas como a Usiminas. Assim, esse descaso à soberania brasileira se introduz na elite que desfila em Nova Iorque, nos jovens que lamentam não ter nascido nos EUA, nos homens públicos que vendem a alma por um punhado de dólares.

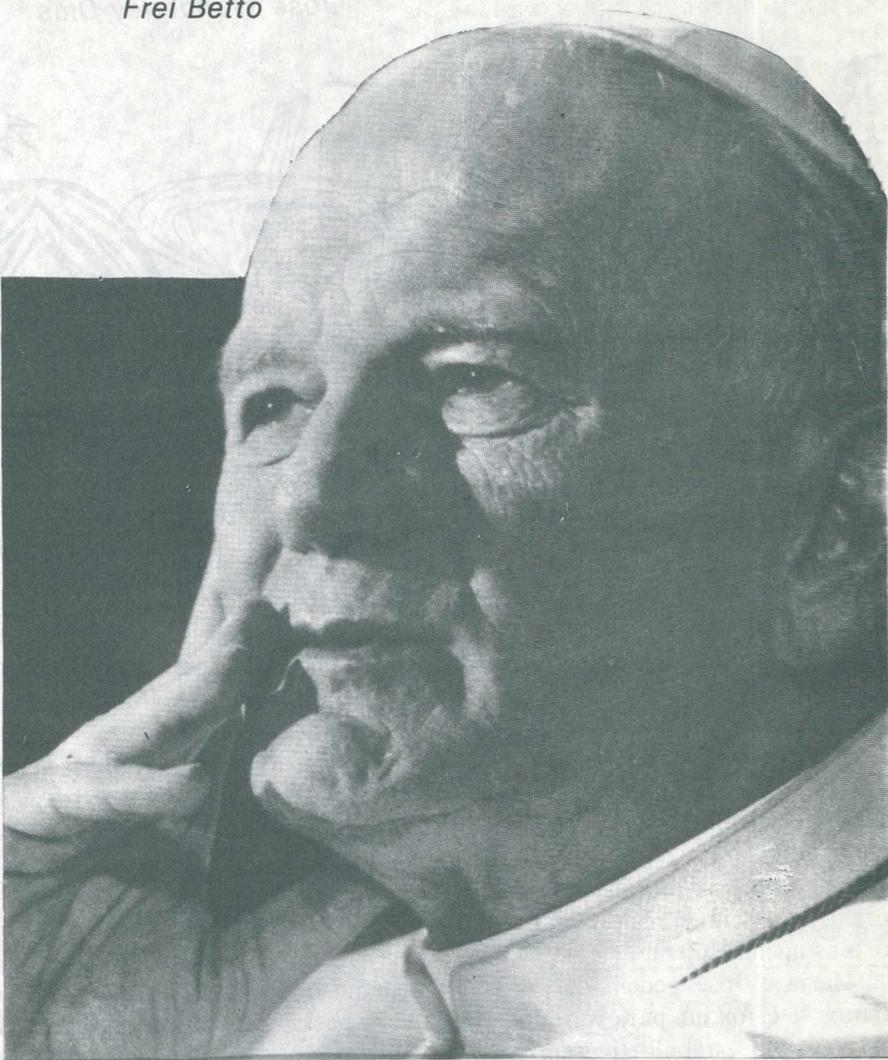
Ao contrário do que alguns esperavam, trouxeste incentivo à missão profética da Igreja católica no Brasil. Deixaste claro que "ela nunca poderá ficar calada, seja diante de quem for, quando estiverem em jogo a vida, a liberdade, a dignidade da pessoa humana, de todos os homens em todas as latitudes, de qualquer raça, condição social ou credo religioso!" Alguns dirão que isso é "meter-se em política", pois embora professes que "o Verbo se fez carne", tudo fazes para que a carne, agora, se torne mereo verbo...

Em vão esperaram aqueles que gostariam de ouvir, de tua boca, uma condenação à teologia da libertação. Disseste apenas que não se deve "ceder à tentação deste tipo de *teologia da libertação* que não se coaduna

com o autêntico Magistério da Igreja". Neste país, todos os teólogos da libertação estão em plena comunhão com os bispos. Lembra que, ao ser convocado pelo cardeal Ratzinger, Leonardo Boff compareceu em Roma acompanhado de dois cardeais brasileiros? Jamais os católicos comprometidos com os injustiçados ameaçaram, no Brasil, a unidade eclesial. Aqui, todos os cismas e ameaças vieram da direita: o bispo de Maura, que fundou a Igreja Católica Brasileira, na qual o presidente Collor contraiu segundas núpcias; o movimento ultramontano Tradição, Família e Propriedade; os padres de Campos que te abandonaram para seguir monsenhor Lefèbvre, etc.

Da próxima vez, irmã, verha sem ostentação e gastos faraônicos. Deixa o teu título de Chefe de Estado e chegue como Pastor, pela porta dos fundos, a preferida dos personagens bíblicos. Troque os títulos monarcuicos pelas sandálias do Pescador. Visite as nossas comunidades eclesiais de base, os assentamentos rurais, as famílias dos lavradores assassinados em conflitos fundiários, os meninos e meninas que se espalham pelas ruas de nossas cidades. Verá o quanto nossa Igreja continua viva, pois são esses os rostos do Cristo brasileiro, na qual ela se mira em busca de perfil evangélico. ●

Frei Betto é escritor.



# Carta aberta de Maria e José

José Wanderley Dias

**M**aria, do lar, e José, carpinteiro, ambos de Nazaré, agradecem, penhorados, aos que, de qualquer forma, vieram demonstrar sua alegria de amigos pelo nascimento de Jesus, em Belém de Éfrata.

Consignam sua gratidão aos pastores, tão generosos na sua humildade; aos magos que vieram do Oriente, iluminados pela estrela da noite inescurecível da Natividade, bem como a todos aqueles que se alegraram com ela e a receberam com esperança no coração.

Aproveitam a oportunidade para pedir a atenção de todos os seres de boa vontade para com outros incontáveis filhos adotivos do casal, mas por eles igualmente bem-amados, como se cada um deles fôsse o seu Emanuel.

Assim são as crianças das noites vazias e sem estrelas; dos dias cheios de nada, sem ontem e principalmente sem amanhã.

Lembrem-se daqueles que não tiveram, ao nascimento, ouro ou incenso, mas apenas mirra.

Maria e José pedem que olhos atentos se esforcem para ver aqueles que nem um estábulo tiveram para nascer, nem uma manjedoura para reclinar, nem trapos para cobrir sua nudez.

São também seus filhos por adoção, embora física e cronologicamente deles estejam distantes e separados, os filhos que nasceram repudiados, malquistos, desprezados. Principalmente os que são chamados filhos da maldição ou filhos do pecado.

Nós, José e Maria, felizes porque Jesus nasceu de uma bênção e para salvar, temos um carinho todo especial para as crianças que nascem já estigmatizadas por faltas que não cometeram e punidas por pecados que não cometeram.

Agradecemos a Samuel e Ana pe-



las palavras tão generosas com que se referiram a Jesus, pelo futuro que lhe previram.

Mesmo as palavras sobre as amarguras que passaríamos em conseqüências de Jesus ser quem é, só fazem valorizar a maternidade e dignificar o seu sacrifício.

Isto faz com que volvamos nosso pensamento para aqueles que nascem sem que os pais queiram, por eles, sofrer e passar pelo problema, pela dificuldade, e até mesmo pela dor que valoriza a glória que é um ser humano gerar outro, o penhor seguro de eternidade da criatura.

São especialmente nossos filhos aqueles que não tiveram o direito de vir à luz; aqueles que foram condenados a morte antes de nascer; aqueles que são mortos, de imediato, ou pela morte lenta do abandono e da miséria, da irresponsabilidade e da própria crueldade herodiana de tantos!

Asseguramos nossa amizade integral àqueles que preencherem as lacunas de amor, de compreensão com que as crianças são tratadas; para aqueles que foram verdadeiros pais para aqueles que não tiveram tido amor por parte de seus pais verdadeiros.

Pedimos compreensão para aqueles que têm acesso à parte interna do bolso ou da bolsa de seus pais, que os perdem exatamente por imaginar que podem comprá-los. Ensinem-lhes, em vez disto, a abrir a parte interna do peito.

Renovamos, aqui nosso reconhecimento aos que partilharam das preocupações e alegrias do nascimento de Jesus. Que isto se repita em relação a cada novo ser que vier ao mundo, cada um e todos eles dignos de que seu berço seja considerado um presépio.

Pedimos aos amigos e parentes nazarenos que nos perdoem se não nos demoraremos muito na nossa pequena e querida cidade.

E que temos de fugir para o Egito, para proteger nosso filho dos que o querem matar e perder.

É o que pediríamos, em despedida, aos pais ou àqueles que suas vezes fizeram: a coragem de fugir de tudo aquilo que possa pôr a perder os filhos que vieram a ter.

Muito gratos, pois, somos  
Maria e José

José Wanderley Dias é  
advogado e jornalista.

# Paz na Terra

P. Elias Leite



**P**az na terra. Paz no Império. Tibério César reinava absoluto em quase toda Europa e grande parte do Médio Oriente. No Reino era tudo prosperidade. Tudo era paz. Assim avaliavam os governantes.

O povo, em silêncio, motins, raríssimos. Os moradores das cidades e povoados só eram acordados do marasmo reinante, com o passar ruidoso dos piquetes da cavalaria romana, exibindo o poder. Eram os ocupantes.

No mais, o bochorno. Não havia assaltos, seqüestros, greves políticas, dívida externa, inflação, aids e outros custos de vida. Parecia mesmo paz. Daí a vaidade imperial do Cesar: saber o número exato de tanta gente feliz nos seus domínios. Ordena então um recenseamento.

No decreto, um ítem curioso: cada cidadão deveria inscrever-se pessoalmente na sua cidade de origem. Onde se vê que, em matéria de censo, também os decretos nem sempre têm senso.

O fato é, que tudo isso foi bolir com a tranqüilidade de um casal hebreu, humilde e feliz, que residia no povoado de Nazaré da Galiléia, gente de Judá (vejam só!) descendente do rei Davi.

Quando souberam do decreto, se alvoroçaram para cumpri-lo. Pobre gosta de cumprir leis. Eram José e Maria e de quebra um menininho que ainda estava por nascer. Juntaram suas coisas, arrearam o jumentinho que possuíam e se agregaram a um grupo de peregrinos que também rumavam para aqueles lados.

Viagem difícil e penosa, não só pelos caminhos que serpeavam sobre os montes, mas pelo intenso do frio que fazia neve cair.

Na realidade, eram dois decretos inadiáveis que os fazia topar tamanho sacrifício: o de Cesar e o de Deus. Um para o recenseamento. O outro para o

nascimento. O primeiro, um caminho que se abria para o segundo. Porque estava escrito nas Letras Sagradas: "E tu Belém, da terra de Judá, nunca serás a menor entre as principais cidades de Judá, por que de ti nascerá o líder que guiará o meu povo de Israel". (Miq 5,2) Era uma profecia. E naqueles dias devia realizar-se.

Por isso, quando a pequena caravana alcançou Belém, José e Maria, separando-se do grupo, saíram pelas ruas, seguindo indicações, à procura de hospedagem, de um lado para outro. E todos, mal abrindo a porta, olhavam para eles e juntando os dedos das mãos, só diziam: "aqui tá assim, ó!" Eles entendiam. A porta se fechava devagarinho. E a esperança deles também.

O jeito era sair da cidade e procurar algum abrigo nos arredores. Tiveram sorte. Encontraram uma antiga escavação num corte de pedra completada por pequena cobertura de palha. Era um velho estábulo onde animais se abrigavam durante a noite. Ali acamparam. Havia uma manjedoura forrada de capim. Bem no fundo, pachorrentamente deitado, um boi de arado. Nem se moveu. Continuou impassível, mascando seu "chiclets". Ruminando. Tampouco estranhou a aproximação do jumentinho, se achegando familiar, aliviado da carga, mas suado e vesgo de fome. Não levantava o focinho das palhas do chão.

Os hóspedes foram se ajeitando. Um fogo aceso, o frio era demais. José

traz água para as vasilhas. Maria vai prover o alimento e o cantinho de dormir. O resto foi só mistério de Deus.

Altas horas da noite, à luz das estrelas, uma outra Luz é dada ao mundo. Nasce um menino que é Deus. É a primeira noite de Natal.

Lucas escreveu que, na mesma noite, um anjo do Senhor apareceu a uns pastores que guardavam seus rebanhos ali pelos campos e a Luz gloriosa do Senhor brilhou sobre eles. O mensageiro lhes transmitiu a venturosa e alegre notícia: "Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador — o Cristo Senhor!" E lhes deu informações precisas como e onde encontrá-lo. E logo, narra o Evangelista, desceu do céu uma multidão de anjos, cantando em coral fantástico, hinos de louvor a Deus. Diziam: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra PAZ aos homens por Deus amados!"

E o recém-nascido haveria de repetir tantas vezes, anos mais tarde: "A paz esteja com vocês. Eu lhes dou a paz, eu lhes deixo a minha paz!" A Paz de Jesus. De Nosso Senhor.

Estão aí os anos 2.000 desse anúncio de Paz!

E os homens continuam, dentro de si como dentro do mundo, fabricando armas e provocando guerras. E não há paz.

Hoje como ontem, não bastam os recenseamentos ou as pesquisas para sabermos quantos somos e o que temos. Ao homem informatizado da virada do século falta conhecer melhor o que não tem: Deus no coração e na vida. Falta-lhe a fé humilde dos pastores de Belém, gente simples do campo, que acreditaram no anúncio do Salvador e correram na ânsia de O encontrar. E viram os olhos deles, reclinada no presépio, a inocente criancinha transmitindo a Paz que vem de Deus.

Ah! se este nosso mundo buscasse a verdadeira Paz!

# Natal — o homem renovado

PARA UMA TEOLOGIA DA FESTA DO NATAL

Pe. Vitor Pedro Calixto dos Santos, cmf

**É** Natal novamente. Os sentimentos de alegria, de paz, de fraternidade se renovam no coração dos homens. A natureza acompanha esta renovação e o sol surge com toda a sua pujante luz e seus raios de calor abrasador. E apesar, que na antiguidade os pagãos chamavam esta festa de "natalis solis invicti" — o nascimento do sol invencível. Os cristãos viram que de fato o verdadeiro Sol invencível é Cristo e por isso, o seu nascimento é a renovação de todo o plano de salvação de Deus, é a realização da maior graça na vida dos homens — a sua divinização.

Hoje, parece que nos esqueçamos disto e nosso Natal, quando muito, se resume na chamada Missa do Galo, nos presentes que se trocam e nos banquetes que enfeitam as mesas. Por causa disto é que a verdadeira alegria do Natal não chega a todos. Se Natal é festa, presente e ceia, há muitos que não têm Natal, pois como pobres não podem trocar presentes e nem faltar-se com os banquetes.

Mas o Natal é só isso? O que nós pretendemos nesta reflexão é mostrar que o Natal é a renovação do homem e por isso todos podem participar da festa. Este é o sentido cristão do Natal que aparece nos textos litúrgicos usados nas missas deste dia.

Assim podemos dizer que o Natal é:

a) FESTA DE NOSSA SALVAÇÃO - na missa da vigília, na oração sobre as oferendas se diz que Deus nos mostra, nesta festa! "o início de nossa salvação". Desde o princípio, os Santos Padres, em particular São Leão Magno, associa a festa do



Natal com a festa da Páscoa. O Natal é o início da salvação que se consumará na morte e ressurreição de Cristo. No Natal podemos conhecer quem é Deus, ver a sua face e receber a salvação (cf. Sl 79,4, S. Leão Magno Sermão 26,2).

b) FESTA DA LUZ — na oração da coleta da missa da aurora encontramos: "nova luz do vosso Verbo encarnado invade nosso coração, fazei que manifestemos em ações o que brilha pela fé em nossas mentes." Este texto tem como referência 1 Jo 1,5-7 onde o apóstolo diz que Deus é Luz e nele não há treva. O Natal com sua luz, que é luz de Cristo, põe a descoberto todas as trevas que encobrem o pecado em todas as suas formas de injustiça, desigualdade, poder e prazer, falta de amor fraterno. Por isso é que o Natal é a festa da alegria para todos os pobres da terra. Sobre este tema conferir o prefácio I do Natal.

c) FESTA DA RENOVAÇÃO PLENA DO HOMEM — SUA DIVINIZAÇÃO — este é o tema que mais aparece nos textos litúrgicos, como exemplo: missa da noite — oração sobre as oferendas; missa da aurora — oração sobre as oferendas; missa do dia — oração da coleta e oração depois a comunhão, e prefácio II e III. Assim temos: "Ó Deus, que admiravelmente criastes o homem e mais admiravelmente *restabeleceste a sua dignidade* dai-nos *participar da divindade de vosso Filho*, que se dignou assumir a nossa humanidade." (Cf. S. Leão Magno Sermão 24, 1.2-3 Sermão 25,1,2-3; 2 Cor 5,17; Hb 2,6-7; II Pe 1,3-4). "Por ele (o Cristo que nasce) realizou-se neste dia o maravilhoso *encontro que nos faz renascer*, pois, enquanto o vosso Filho assume a nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma *incomparável dignidade*; torna-se de tal modo um de nós, que nos *tornamos eternos*."

Este é o MISTÉRIO DO NATAL que a cada ano celebramos — o grande amor de Deus por nós, ele que fez o homem para ser seu amigo, seu íntimo amigo como Adão, restaura no Natal de seu Filho esta amizade, fazendo-se amigo dos homens (ho philanthropos) — o verdadeiro amigo que amou tanto o mundo até o envio de seu Filho como Salvador (cf. Jo 3,16ss). Deus se fez "homem para que o homem se tornasse divino" como dizia Sto Atanásio de Alexandria.

Agora conhecemos um pouco do grande significado do Natal, será que ainda nos bastarão os presentes e a ceia? É preciso, efetivamente, mostrar ao próximo que Deus é seu amigo e salvador. Hoje, ele nasceu.

# O significado do presépio

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

**N**a Roma antiga ficou famoso um suntuoso palácio que o imperador Nero edificou no Palatino. O requinte da construção rebrilhava nos jardins e em todas as dependências. De tal forma o ouro foi empregado nesta construção que lhe chamaram *Domus aurea* - Casa de Ouro.

Preparada carinhosamente por Deus para ser a Mãe do Messias prometido, a Virgem Maria foi intitulada pelos cristãos de Casa de Ouro. Nela habitou por nove meses o Filho de Deus e tal a sua união com a divindade que ela foi sempre o mais belo templo da Santíssima Trindade. A Igreja aplica à Mãe de Deus esta passagem do Livro dos Provérbios: "A Sabedoria edificou para si uma casa sobre a terra" (9, 1). O coração de Maria estava repleto do ouro da caridade e ela foi, deste modo, a santa mansão da divindade. O Arquiteto do Universo a escolheu, a preparou e decorou com especial cuidado.

Na Bíblia o tema "Casa de Deus" merece especial destaque. Diz o Livro Santo que Jacó ia de Bersabéia para Haran. Parou num certo lugar para descansar e ali teve a célebre visão da escada que ia até o céu. Ouviu a voz de Javé e as promessas que foram feitas a ele e à sua descendência. Despertando do sono disse o Patriarca: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. E, cheio de pavor disse: Quão terrível é este lugar! Não há aqui outra coisa senão a casa de Deus e a porta do céu" (Gen 28, 16-17). O Terceiro Livro dos Reis relata os pormenores da construção do templo dedicado a Javé durante sete anos, tendo nele sido empregado o que havia de melhor na terra. Destaque-se que "nada havia no templo que não estivesse coberto de ouro; e até (*Salomão*) cobriu de ouro todo o altar do oráculo" (3R 6, 22). destruído pelos babilônios em 587 a.C., foi



placas de ouro e pináculos dourados, de modo que o conjunto devia ser um espetáculo impressionante". A Deus se devia, de fato, todo o esplendor de uma construção magnífica. O salmista declara: "Senhor, eu amo o acolhimento da tua casa, e o lugar do tabernáculo da tua glória" (25, 8). Acrescenta: "Eu me alegrei, porque me disseram: Iremos à casa do Senhor" (123, 1). Tal o desejo supremo do israelita: "Habitaréi na casa do Senhor durante longérrimos tempos" (22, 6), "pois felizes os que moram nesta casa!" (83, 5). A casa de Deus é lugar de oração, como enfatizou Cristo (Mat 21, 13). O Salvador também a chamava de casa de seu Pai (João 2, 16). Por isto Ele a freqüentava sempre. Para fixar no espírito de seus discípulos a prova máxima de sua divindade que foi a sua gloriosa ressurreição por Herodes durante quase cinco décadas. Mackenzie observa que este templo "era construído de pedras calcárias brancas, ornadas com

reição, ele compara seu corpo ao templo de onde acabava de expulsar os vendilhões. O episódio está bem explícito em São João: "Tomaram então a palavra os Judeus, e disseram-lhe: Com que sinal nos mostras tu que tens autoridade para fazer estas coisas? Jesus respondeu-lhes e disse: Desfarei este templo, e eu o reedificarei em três dias. Replicaram, pois, os judeus: Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e tu o reedificarás em três dias? Ora, Ele falava do templo de seu corpo. Quando, pois, ressuscitou dos mortos, lembravam-se seus discípulos do que ele dissera, e creram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito" (João 2, 18 e s).

São Paulo mostra que a Igreja é a nova e gloriosa casa de Deus: "Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois cultura de Deus, sois o edifício de Deus... Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o espírito de Deus habita em vós? Se alguém violar o templo de

# Menino Jesus

Pe. André Carbonera

Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus, que vós sois... E que relação entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivo, como Deus diz: Eu habitarei neles e andarei entre eles, e serei o seu Deus; e eles serão o meu povo" (1 Cor 3, 9.16 s; 2 Cor 6, 16). Aos efésios diz o mesmo Apóstolo: "Vós, pois, já não sois hóspedes, nem adventícios, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus; edificando sobre o fundamento dos Apóstolos e dos profetas, sendo o mesmo Jesus Cristo a principal pedra angular sobre o qual todo o edifício (*espiritual*) bem ordenado se levanta para ser um templo santo no Senhor, sobre o qual vós sois também juntamente edificados para morada de Deus mediante o Espírito" (Ef. 2, 19-22). São João no Apocalipse ultrapassa a barreira do templo e vislumbra a casa de Deus na nova Jerusalém. Apresenta passagens, realmente, significativas como esta: "Ao que vencer, fa-lo-ei uma coluna no templo de meu Deus, e não sairá jamais fora; e escreverei sobre ele o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda de meu Deus, e o meu novo nome" (3, 12).

Se na Bíblia a casa, o templo de Deus, tem assim importância tão grande, bem se pode aquilatar a razão do desvelo divino para com Maria, cuidadosamente preparada para ser o receptáculo do Filho de Deus Verdadeira Casa de Ouro, a cheia de graças, foi o ápice de toda a grandeza retida pelo termo *Betel*. Assim, ela se fez o exemplar vivo de como se deve posicionar cada fiel nos planos do Construtor divino.

Narra São Lucas um dos mais lamentáveis acontecimentos da história humana, ocorrido em Belém. Diz o evangelista que Maria "deu à luz o seu filho primogênito, e o enfaixou, e reclinou numa majedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem" (2, 7). Inúmeros são aqueles que, através dos tempos, recusam abrigar a Deus em seus corações. Ele está à porta de cada coração. Bate. Quem o deixa entrar se transforma também numa Casa de Ouro, abrigo sublime da divindade. ●

**D**ia bonito. Os pássaros explodem... cantam maravilhosamente bem! A natureza vibra.

Dou uma olhadela no calendário. Poxa! O final do ano se aproxima vertiginosamente. Com ele, as tradicionais festas: Natal e Ano-Novo. Natal!

Pelo que já se pode perceber, o aniversariante será o grande esquecido, novamente.

Entra-se numa loja. O visual agrada. Cartazes bem embolados. Pinheirinhos. Bolas. Preços mais "baratos".

Mas, e o MENINO JESUS?...

Muitas avenidas e ruas passam por um verdadeiro festival de reformas. Tornam-se atraentes, agradáveis.

Mas, e o MENINO JESUS?...

Percorremos clubes; salões de beleza, lanchonetes, restaurantes, postos de gasolina, rodoviárias, praças... Sim, tudo muito vistoso, muito fascinante.

Mas, e o MENINO JESUS?...

Visitamos inúmeras residências. Encontramos quadros, tapetes e arranjos lindos e famosos.

Mas, e o MENINO JESUS?...

Numa agência dos Correios, alguém comentou, referindo-se aos aerogramas natalinos:

— Tão bonitos!... Mas, e o MENINO JESUS?...

Interessante! Os cartões trazem artistas, bonecos, animais, crianças, flores...

Mas, e o MENINO JESUS?...

Lamentavelmente, o Menino Jesus, nos festejos do seu aniversário, é posto de lado. Nota-se a presença de tudo e de todos. Menos, a presença carinhosa e tocante do Menino Jesus. Pobre Menino Jesus! Poderia ser mais, muito mais lem-



brado! Poderia!... Deveria! Afinal, NATAL não é o natalício do Menino Jesus? Festa de aniversário sem o principal interessado fica morta, sem graça...

Como é consolador e esperançoso observar pequenos presépios em escolas, nos cortiços, nos porões, nas favelas e em diversas residências! Afinal, o Menino Jesus não nasceu pobrezinho e desprezado?

Natal!

Que este Natal não seja somente mais um Natal. Porém, que seja um NOVO NATAL.

Natal é vida nova. Natal é ter o Menino Jesus no coração.

Natal é conversão. Natal é pureza.

Natal é oração. Natal é perdão. Natal é PAZ e UNIÃO.

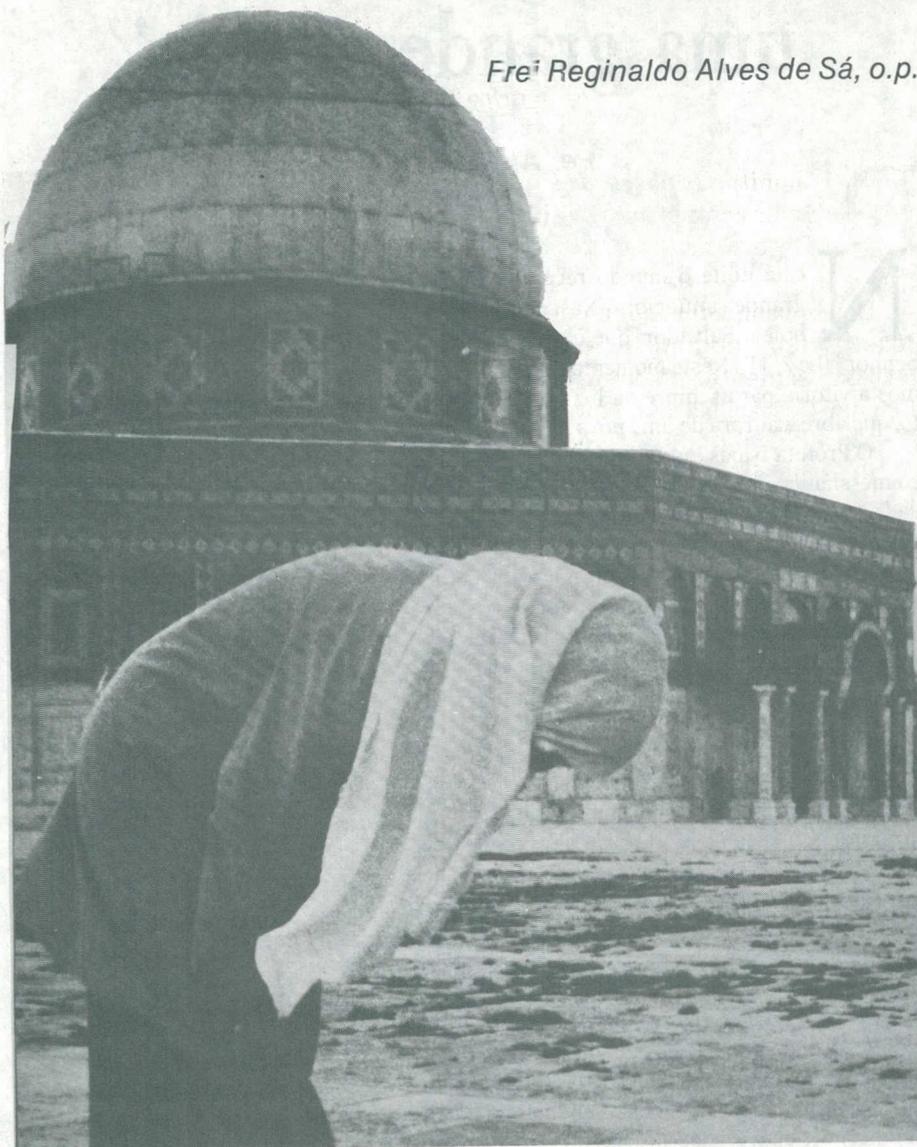
Nestes termos e neste sentido, vamos augurando um NATAL muito gostoso, renovador e alegre.

Ah, e viva o Menino Jesus! Viva a Mamãe dele! Viva o pai adotivo!

Vivaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!...

# O diálogo islamo-cristão

Frei Reginaldo Alves de Sá, o.p.



O primeiro encontro histórico do islamismo com o cristianismo foi um conflito.

Surgido na Arábia, nas fronteiras do império cristão bizantino, o islamismo começou as suas conquistas invadindo terras cristãs: Síria e Palestina. Detido na Cilícia (hoje Turquia) pelas montanhas do Taurus, ele se estendeu ao Egito, ocupou todo o norte da África, atravessou o estreito de Gibraltar e só parou em Poitiers (França).

Além do impacto doutrinário, criou-se um outro, de ordem sócio-política, porque os cristãos, como todos os outros não-muçulmanos vivendo em Terra de Islã, eram considerados cida-

dãos de segunda ordem na própria terra. Essa situação criou ressentimentos profundos e duradouros.

Com o passar dos séculos, os ressentimentos mudaram de campo, porque, com a colonização, quase todos os povos islâmicos foram dominados por potências cristãs e os frustrados foram então os muçulmanos.

Nesse ambiente histórico cresceu um ódio que gerou calúnias e preconceitos tenazes.

A iniciativa de um diálogo entre cristãos e muçulmanos partiu da Igreja Católica, que a concretizou num documento do Concílio do Vaticano II: a Declaração "Nostra Aetate" sobre as

relações da Igreja com os não-cristãos, promulgada no dia 28 de outubro de 1965.

O preâmbulo dessa declaração diz: "Em nossa época, quando o gênero humano dia a dia se une mais estreitamente e se ampliam as relações entre os diversos povos, a Igreja considera mais atentamente qual deve ser a atitude para com as religiões não-cristãs. No seu dever de promover a unidade e a caridade entre os homens, e mesmo entre os povos, considera aqui sobretudo o que é comum aos homens e os move a viver juntos o seu destino".

O número três da Declaração é consagrado aos muçulmanos. É aí declarado que a Igreja vê igualmente com carinho os muçulmanos, porque adoram a um único Deus, vivo e subsistente, misericordioso e onipotente, Criador do céu e da terra, que falou aos homens. Não reconhecem a Jesus como Deus, mas o veneram como profeta. Honram a Maria sua Mãe virginal. Aguardam o dia do juízo, quando Deus retribuirá a todos os homens ressuscitados. Valorizam a vida moral e honram a Deus, sobretudo pela oração, a esmola e o jejum.

Lembra, em seguida, as dissensões do passado entre cristãos e muçulmanos e exorta a todos a esquecerem esse passado e a procurarem a mútua compreensão. Que tentem ademais uma ação conjunta para o bem de todos os homens, defendendo e ampliando a justiça social e os valores morais, assim como a paz e a liberdade.

Essa Declaração, que antes de ser promulgada foi mais de uma vez reelaborada, só foi possível graças a um longo trabalho preparatório, realizado por especialistas cristãos, dedicados ao estudo do islamismo.

Foi criado depois um Secretariado para os não-cristãos, dentro do qual existe uma seção especial para os muçulmanos. Esse Secretariado orienta o diálogo através de um Boletim e publicou igualmente, em 1969, uma brochura com o título: "Orientação para um diálogo entre cristãos e muçulmanos".

Nas diretivas para o diálogo, o boletim do Secretariado diz, logo de início: "Dialoga-se, não com sistemas filosóficos ou com religiões, mas sim com homens situados numa experiência humana e religiosa. O intercâmbio pode também existir, sem dúvida, entre as doutrinas, a partir de certos pontos comuns. Mas esse gênero de diálogo só tem sentido na medida em que ele pode ajudar ao encontro entre as pessoas, diminuindo preconceitos e eliminando obstáculos. É esse encontro que é essencial".

Da parte dos muçulmanos não houve uma aceitação oficial do projeto de diálogo pela simples razão de que não existe no islamismo uma autoridade suprema comparável ao que é o papa na Igreja Católica.

Mas não faltaram reações positivas de muçulmanos, intelectuais e políticos, altamente representativos. Damos aqui um só exemplo. Num artigo publicado no *Osservatore Romano* de 18 de dezembro de 1970, dizia o representante da Liga Árabe em Roma, Salah Sabri: "Estamos mais do que nunca convencidos da importância e da necessidade de abrir um diálogo com a Santa Sé".

Além de repetidos gestos de boa vontade de ambas as partes, alguns encontros entre cristãos e muçulmanos, em nível de especialistas, têm sido uma prova do interesse que o diálogo ainda desperta, mas as suas dificuldades são imensas, porque os homens não podem esquecer em alguns anos os preconceitos acumulados durante séculos. ●

*Frei Reginaldo Alves de Sá, op viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.*

# "Eis que eu vos anuncio uma grande alegria"

Pe. Alceu Luiz Orso, cmt

**N**esta noite o mundo recebeu o grande anúncio: "Nasceu-vos hoje o Salvador, que é o Cristo Senhor" (Lc 2, 11). Neste momento celebramos a vitória para sempre da luz do Cristo, que abre a aurora de uma nova história.

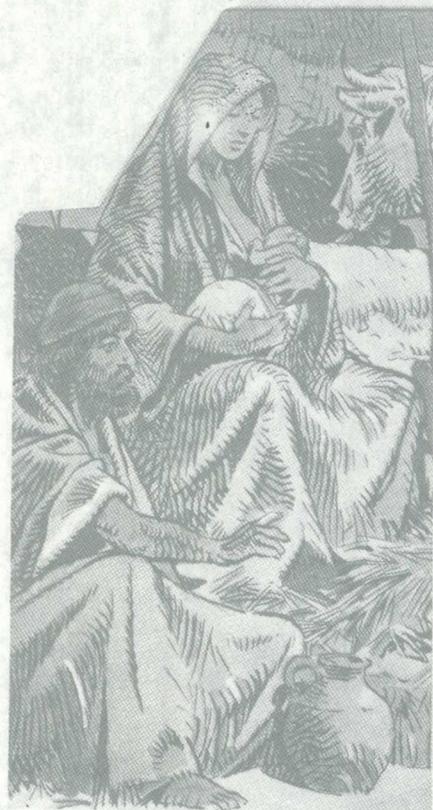
O Profeta Isaías, no seu célebre cântico messiânico, apresenta-nos a dura realidade. "O povo que andava nas trevas" (Is 9, 1), que é símbolo do nada e do mal, e neste cântico aparece uma luz com três grandes surpresas. A primeira é a alegria, uma felicidade quase instintiva (Is 9, 2). A segunda é a luz de Deus, representada no texto de Isaías pela paz: "O seu império será grande e a paz sem fim" (Is 9, 6a), e pela liberdade: "Ele firmará o seu reino e o manterá pelo direito e pela justiça desde agora e para sempre" (Is 9, 6b). E por fim uma grande surpresa: "Um menino nasceu, um filho nos foi dado, a soberania repousa sobre seus ombros e ele se chama Conselheiro admirável, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9, 5).

Neste cântico de Isaías se reproduz no Evangelho de Lucas os relatos do nascimento de Jesus. A humanidade cercada por um clima frio e de sono, o anjo de Deus aparece dando-nos o maior de todos os anúncios: "Anuncio-vos uma grande alegria" (Lc 2, 10), e com isto a paz adquiriu o seu passaporte definitivo para ingressar no mundo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que ele ama" (Lc 2, 14).

É nesta criança a raiz de toda a esperança da humanidade, porque os seus nomes são extraordinários: "Salvador, Cristo, Senhor" (Lc 2, 11).

E os primeiros a abrirem os olhos para ver o menino, os ouvidos para ouvir a "grande notícia" foram os pastores. "Todos os que os ouviram ficavam maravilhados com as palavras dos pastores" (Lc 2, 18). Eles se tornaram os missionários de Cristo.

Para celebrar o Natal na sua verdadeira dimensão, precisamos deixar de lado todos os aspectos de sentimentalismo: velas, presentes, árvores luxuosas, bolas multicores... e descobrir nele o grande nascimen-



to. Nascimento do Filho de Deus no interior da nossa história e das nossas coisas; o nascimento dele em cada irmão nosso, que nos traz a alegria, a paz de sermos todos filhos de Deus.

Na manjedoura de Belém inicia-se o processo da salvação e que terá a sua plenitude no sepulcro de Jerusalém. E esta luz que brilhou na noite de Natal volta a brilhar novamente na manhã da Páscoa, o dia da Redenção. O Natal nos convida a uma nova existência, a um verdadeiro e próprio nascimento interior.

Diante do presépio, vamos contemplar com os olhos da fé o menino-Deus. Que esta festa do Natal não seja somente para matar a saudade, mas iniciar uma vida nova, renascida, e alimentada pela prática da fé.

O menino-Deus no presépio é um espelho de todos nós: de nossa inclinação para o bem.

A todos os votos de um Feliz Natal ●

# Construir uma cultura global

Clóvis Brigagão

Os anos 90 começam com grandes transformações na ordem mundial e pelo que tudo indica, o início do Século XXI será ainda mais veloz e rápido quanto às mudanças culturais.

O mundo é ainda formado pela estrutura dos 167 Estados nacionais, com seus conflitos e formas de cooperação, que todavia são bastante insuficientes para superar as desigualdades internacionais.

Num segundo plano, temos a Organização das Nações Unidas (ONU), fundada sob a bandeira de "nós o povo" mas criada pelos Estados-nações. Ambiguamente, a ONU tem uma existência autônoma e é um importante fórum diplomático e com mecanismos para soluções de problemas na área da segurança, da educação e da cultura. Ela dispõe de 13 órgãos associados, 16 agências especializadas, 5 Comissões regionais, 5 missões de manutenção da paz, 20 institutos de pesquisas, divisões e programas especiais e duas Universidades (uma no Japão, a UNU e outra em Costa Rica, a UPAZ), além de 159 centros de informação.

Limitada, a ordem intergovernamental da ONU aumenta a capacidade da negociação internacional para a resolução dos conflitos e amplia o aperfeiçoamento de uma nova geração de cidadãos comprometidos com o bem-estar, com a justiça e com o desenvolvimento sustentado da humanidade.

Sobrepondo a essas duas ordens, a grande novidade é o crescimento das associações voluntárias internacionais, marcadas por um novo sentido cultural e visão de mundo.

São as organizações não-governamentais (ONGs), que pela sua natureza, funcionamento e interesses comuns, formam um mundo sem base territorial, abarcando todos os continentes interligando comunidades de



todos os tipos, desde os povos das florestas, ao Green Peace, Anistia, Cruz Vermelha, amigos da Terra, empresários e instituições educacionais e culturais, grupos internacionais para a paz e comunicação de dados (BITNET, PEACENET, etc.), etc.

É o fenômeno mais espetacular desse fim de século e que será marcante na formulação da política cultural global no Séc. XXI

Há aproximadamente cerca de 8 mil ONGs (Organizações internacionais não-governamentais), funcionando como entidades civis, independentes e autônomas e outras 10 mil "mini-instituições" com a participação substancial ou exclusiva da cidadania de todos os matizes e origens. Essas 18 mil ONGs, além de outras 2 mil organizações internacionais intergovernamentais formam essa cultura cívica global, cobrindo um amplo espectro de atividades voltadas para o enriquecimento cultural, espiritual e indivi-

dual da humanidade. Elas funcionam como uma diplomacia paralela e informal e como grupos de pressão que influenciam a tomada de decisões governamentais (no plano das políticas econômicas e das relações internacionais). Além disso, elas criam suas próprias formas alternativas de educação e formação da nova cidadania planetária, guardando seus compromissos com as lutas e identidades locais: seu pensamento é agir local e pensar global.

As ONGs vem resgatando os valores da ética e da esperança na vida, como um antídoto à desesperança, na utopia de criar o governo federativo e democrático das espécies unidas. •

---

Clóvis Brigagão, cientista político e escritor. do Conselho da Associação Internacional de Pesquisa da PAZ (IPRA).

# Os problemas do álcool na gestante

Donald Lazo

As primeiras notificações a respeito das alterações fetais relacionadas com a ingestão de álcool datam de 1899 e foram publicadas pelo dr. Willian Sullivan, que apontou o grande número de natimortos e a alta mortalidade infantil como conseqüências principais de tal hábito. A publicação trazia dados estatísticos alarmantes, mostrando um comprometimento fetal duas vezes maior para as mães alcoólatras, comparado com o das mulheres que não ingeriram álcool durante a gestação. No entanto, esse tipo de alerta não foi reconhecido devidamente e o assunto ficou esquecido até 1968, quando alguns estudiosos franceses voltaram a se preocupar com o tema e reiniciaram novos estudos, surgindo então uma série de outras pesquisas.

Na maioria dos países desenvolvidos, o alcoolismo é um problema grave, de conseqüências imprevisíveis tanto do ponto de vista físico como psicossocial, e este mal não se abate apenas sobre os homens, porque nesses países muitas mulheres também são alcoólatras e de forma intensa. Ora, no decorrer da gestação, essas mulheres habituadas a uma ou mais doses diárias de bebida alcoólica, na maioria das vezes conservam o mesmo hábito no período gestacional, com grave prejuízo para o feto, incluindo o retardo mental e a presença acentuada de deformidade físicas.

Não apenas os médicos franceses têm se preocupado com essa problemática, mas também médicos norte-americanos vêm pesquisando a fundo o que já se denomina de síndrome fetal pelo álcool, além de estudiosos de outras partes do mundo. As pesquisas são ainda inconclusivas: enquanto uns acreditam que esta síndrome exista e seja realmente provocada pelo ál-



cool, outros sopõem que os fatores são diferentes e que está se observando um aspecto isolado do problema. No entanto, é voz corrente e a maioria dos obstetras e pediatras observa que a mulher que ingere bebida alcoólica, ao ponto de ser considerada alcoólatra, corre o risco de dar à luz a um filho com retardo de crescimento, alterações físicas e retardo mental — os três pilares, em última análise, da síndrome fetal pelo álcool.

As estatísticas mostram que o risco é superior a 30%. Não se deve, entretanto, confundir essa síndrome com outras relacionadas com o fumo e a desnutrição. Sem dúvida, trata-se de problemas consideráveis que agravam ou aumentam os riscos, se forem associados ao alcoolismo. Devemos lembrar ainda que esta síndrome constitui o estado mais avançado de comprometimento e que há estados

intermediários de comprometimento, alguns já reconhecidos como alterações imunológicas e psíquicas e outros ainda a serem confirmados.

Recente estudo prospectivo realizado na Califórnia em 32 mil gestantes sugere que mulheres grávidas que ingerem uma a duas doses de álcool por dia apresentam o dobro do risco de abortamento, relativamente às mulheres que não bebem. Outros estudos mostram números semelhantes, que podemos considerar, de certa forma, alarmantes. Como já referimos anteriormente, os citados trabalhos recebem algumas críticas, pois muitos acreditam que não é apenas o fator álcool o responsável por tão alto índice de problemas gestacionais e abortamentos.

O baixo peso neonatal e o retardo do desenvolvimento talvez sejam os problemas mais freqüentes em re-

lação ao alcoolismo materno. Um estudo realizado em Seattle, com acompanhamento de 235 mulheres mostrou que a ingestão de dois "drinks" diários é capaz de provocar queda de peso fetal. Se estes estudos são passíveis de críticas e não foram conclusivos, devemos ao menos racionar e meditar acerca da questão. Ora, se o álcool é tão prejudicial para o organismo humano, também o deverá ser para o organismo que albergamos durante certo tempo. Será que a mulher alcoólatra já pensou que pode prejudicar o seu nenê? Na verdade, não se deve questionar a validade, ou não, da embriaguez, visto que o homem é livre para realizar os seus desejos, mas temos a obrigação de mostrar os erros e apresentar soluções, abrir novas perspectivas e apoiar os bons hábitos. O mau hábito tem de ser evitado e a mulher precisa refletir muito antes de assumir o compromisso da maternidade. Ao médico cabe também grande responsabilidade, a de apoiar e orientar sua paciente gestante, para que ela compreenda a gravidade da questão e se esforce no sentido de reduzir ao máximo a ingestão de bebidas alcoólicas, pois só assim poderão diminuir os riscos de alterações fetais. •

Donald Lazo é sociólogo pela Universidade de Yale, EUA. Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.



## CHÁCARA REINDAL

Especializada em alcoolismo

*Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896  
01498 São Paulo, SP  
(Fone: (011) 520-9514)



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

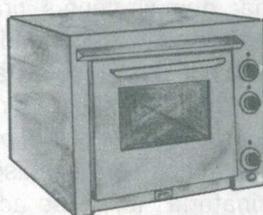
Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)  
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)  
14.300 - BATATAIS (SP):

### FORNOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS

AÇO

INOX



#### FORNO AUTOMÁTICO LUXO

Medidas:

Ext. 50L x 43A x 52PCm

Int. 34L x 28A x 45PCm

- DESCONGELA • ASSA • GRATINA
  - ECONÔMICO E FÁCIL MANEJO
- Pizzas, Pães, Assados, Carnes, Bolos, etc...

Vendas Direto da Fábrica  
**J. Ryal & Cia. Ltda.**  
Rua Apa, 51 - Campos Elísios  
São Paulo - SP  
FONES: (011) 826-6427/67-8673

# ALMANAQUE SANTO ANTÔNIO

O almanaque da família

15<sup>a</sup> EDIÇÃO



Coordenação:

Fr. Márcio Aurélio Costa

O Almanaque Santo Antônio já se tornou uma tradição nos lares brasileiros, trazendo em cada página uma novidade. Em seu 15º ano aborda, entre outros, os seguintes assuntos: Calendário geral 92/93, fases da lua, vida de santos, festas religiosas e civis, culinária, saúde, ecologia e muito, muito mais. Reserve já seu exemplar deste sinônimo de diversão e cultura para todas as idades.

- \* Formato 16X23 cm.;
- \* Capa colorida;
- \* Totalmente ilustrado;
- \* 224 páginas de informação e diversão.

Maiores informações escreva para:

**EDITORIA**  
**VOZES**

REDAÇÃO DO ALMANAQUE  
SANTO ANTÔNIO  
Caixa Postal 90023  
25689 Petrópolis, RJ

# Os 100 anos do ensinamento social católico

Luiz Alberto Gomez de Souza

Com a *Centesimus Annus* João Paulo II comemora o centenário da primeira encíclica social de Leão XIII e do que chama doutrina ou ensinamento social. Talvez ensinamento seja mais adequado, uma vez que não se trata de um corpo fechado de idéias e que 'não pretende dar juízos definitivos' (n.º 3). Aliás, retomando uma afirmação de Paulo VI, 'a Igreja não tem modelos a propor. Os modelos reais e eficazes poderão nascer apenas no quadro das diversas situações históricas, graças ao esforço dos responsáveis que enfrentam os problemas concretos em todos os seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que se entrelaçam mutuamente' (43). Talvez este documento não acrescente muito a outros anteriores que trataram dos temas do trabalho e do desenvolvimento (*Laborem Exercens* e *Sollicitudo Rei Socialis*), mas é uma insistência oportuna em certas exigências de justiça social. À diferença de Paulo VI, que escrevia textos densos e condensados, praticamente sem palavras supérfluas, o Papa atual tem um estilo mais reiterativo, repetindo várias vezes uma idéia, o que pode ser pedagógico, para reforçar o pensamento, mas também perder em precisão e impacto.

O texto está fortemente marcado pelos acontecimentos do leste europeu de 1989, como não poderia deixar de fazê-lo um Papa polonês. Volta várias vezes, com evidente satisfação, 'à queda do totalitarismo comunista' (47) na qual não deixou de ter significativa influência. Mas também critica os sistemas de segurança nacional, denunciados por bispos brasileiros no período autoritário e as sociedades de consumo (19), ao mesmo tempo que declara sua simpatia pela democracia



(46). Aos neo-liberais vai dizer que é "inaceitável a afirmação de que a derrocada do denominado 'socialismo real' deixe o capitalismo como único modelo de organização econômica. Torna-se necessário quebrar as barreiras e monopólios que deixam tantos povos à margem do progresso" (35). E esse modelo não poderá ser proposto ao terceiro mundo (42).

Vale notar como duas iniciativas latino-americanas são absorvidas pelo ensinamento do Papa, que como ato de magistério tem a função de confirmar, num vir-depois, práticas e reflexões que se vão mostrando fecundas, ainda que buscando evitar os riscos de reducionismos. Proclama assim a "*opção preferencial pelos pobres*, que nunca será exclusiva nem discriminatória" (57). Não aceitando "um compromisso impossível entre marxismo e cristianismo", ainda que possa ter partido de um "desejo sincero de se colocar da parte dos oprimidos", vai reafirmar a positividade de uma autêntica *teologia da libertação* humana e integral" (26). Setores que resistiram às práticas pastorais e ao pensamento afirmados de Medellín à Puebla, alguns dos quais se julgam próximos do papa, deveriam refletir cuidadosamente nesta aprovação bem explícita.

Em relação aos países do Terceiro Mundo, dirá que "encontram-se mais que nunca na dramática situação do subdesenvolvimento, que cada dia se torna mais grave" (56). Sobre a dívida externa indica que não se pode pretender um pagamento que leve populações à fome e ao desespero e fala de "mitigar, reescalonar ou até cancelar a dívida" (35). É enfático no chamado à paz, na crítica ao armamentismo (18) e na defesa da ecologia (37).

Talvez a Igreja devesse ser mais humilde na avaliação destes cem anos de doutrina social. Se ela defendeu "o homem da exploração econômica e da tirania dos sistemas totalitários", teria que explicar com cuidado a afirmação de que durante todo o período "permaneceu fiel a este empenho!" (61). Aliás, o Papa indica que "a Igreja está consciente hoje mais do que nunca de que sua mensagem social encontrará credibilidade primeiro no testemunho das obras e só depois na sua coerência e lógica interna" (57). Deveria, portanto, reconhecer com tranquilidade suas falhas e limitações, sujeita, como instituição humana, a condicionamentos culturais e ideológicos. Nesse sentido, ela não pode ser um juiz atemporal e incontaminado, arrogantemente acima de "ambientes

fortemente ideologizados" (22). As próprias tensões sociais a atravessam e provocam divisões internas. Não esqueçamos, por exemplo, que os bispos do México, no fim do século passado, não deixaram circular a *Rerum Novarum*, cujos exemplares ficaram cuidadosamente escondidos e só foram descobertos no momento da repressão do governo revolucionário, que denunciava a Igreja por suas ligações com as velhas oligarquias conservadoras. Além disso, para os cristãos, os temas da questão social podem ter sido "coisas novas" em 1891, mas já por cerca de meio século estavam no centro das preocupações dos movimentos populares e socialistas, pelo menos desde 1848, quando a Igreja ainda resistia às liberdades modernas e não conseguiu "passar" aos bárbaros", como propusera Ozanam. João XXIII, desde a preparação do Vaticano II, tratou de superar um certo triunfalismo eclesialístico auto-suficiente e quis dialogar com todos os "homens de boa vontade", a quem se dirige também João Paulo II ao final da Encíclica.

Mas é inquestionável, por outro lado, que neste momento extremamente liberador de revisão de certezas históricas e políticas e na crise de uma esquerda autoritária, o ensinamento da Igreja pode contribuir com algumas de suas intuições fecundas (perspectiva personalista, a destinação universal dos bens, o princípio da subsidiariedade, etc.), na proximidade do próximo milênio, para o qual se volta sempre a atenção de João Paulo II, "diante das coisas novas e dos novos desafios". Este documento, "como a *Rerum Novarum* coloca-se quase no limiar do novo século e deseja, com o apoio de Deus, preparar a sua vinda" (62). Para isso, "a verdadeira e perene 'novidade das coisas' em cada tempo provém do infinito poder divino que diz: 'Eis que eu faço novas todas as coisas.'" (Ap. 21,5).

*Luiz Alberto Gomez de Souza é Sociólogo e Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e assessor de algumas pastorais.*



## ASSINANTES EM FESTA

Assinante da Revista Ave Maria há mais de 50 anos, moradora em Campinas-SP, **Da. Ester Célio** celebrou alegremente seu 85.º aniversário em 1.º de junho juntamente com seus familiares. Leitora assídua da Revista AM, fé exemplar e devota de Maria, agradece a Deus nos seus 85.º anos os 6 filhos homens, as 5 noras, os 19 netos e 14 bisnetos. Parabéns e felicidades, Da. Ester.

## AGRADECEM FAVORES

**Alda Gonzaga Piedade** por intermédio do Beato Albano. Em Paracatu (MG), **Odilia Dulce Oliveira Souto** por uma graça alcançada. Em Borda da Mata (MG), **João Rezendes Costa e Maria Conceição Costa**, comemoraram os 65 anos de casamento, aos 15/2/91. Feicimos esta união exemplar de amor e fé. Em Pouso Alto, (MG) **Maria de Lourdes Nogueira Mancilha** pelos 80 anos de vida em 20/5/91 — mais de 30 anos assinante desta revista. Em Itanhandu, (MG), **Maria Esther Rodrigues** pelos 80 anos de vida conjugal, em 17/4/91 — assinante a 28 anos da revista.

Em Junqueirópolis SP, **Lejeune X. de Carvalho**, pelo aniversário aos 24 de julho.

Em Leopoldina, (MG), **Décio de Oliveira Guimarães e Maria da Glória Monteiro Barros** comemoram suas Bodas de Diamante aos 24 de junho. Parabéns!... Com todas as bênçãos de Deus.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Belo Horizonte (MG), **Alzira Amorim Pessoa** aos 25/3/91, com 94 anos.

Em Leopoldina (MG), **Amanda Fonseca da Costa** aos 6/7/91, com 94 anos.

Em Campos Gerais (MG), **Maria Serrelli Pelozo** aos 2/8/91.

Em Taquaritinga (SP), **João Carlos Berings Rodrigues** aos 23/10/1943.

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Telis.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.  
Assinatura anual: Cr\$ 4.200,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 4.200,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 3.500,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal n.º \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal n.º \_\_\_\_\_ para a Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de Cr\$ \_\_\_\_\_ em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

# Balanço de fim de ano

Myriam Vallias de Oliveira Lima

**C**ostumo dizer, brincando, que final de ano é tempo para balanço de vida. Para análise do que somos como pessoas, de onde estamos do ponto de vista de realização e para onde vamos, ou seja, nossos objetivos ou metas.

Que tal, caro leitor, fazer comigo este exercício? Não vale escamotear. É um jogo da verdade. Vamos começar?

## A — QUEM EU SOU?

1. Quais os fatores que melhor definem a minha personalidade?

— Dominância. Agressividade. Humildade. Deferência. Autonomia. Dependência. Extroversão. Introversão.

2. Quando encontro obstáculos, como atuo?

— Não abandono os meus objetivos ou necessidades e vou atrás delas? Se não consigo transpor a montanha entre eu e a minha necessidade, contorno-a, implodo-a, mas só me dou por satisfeito(a) quando alcanço o que me propus? Sou afirmativo(a)?

— Nesta afirmação, minha postura é individualista ou levo em conta as necessidades das pessoas que se inter-relacionam comigo? Sei priorizar? — Quando me frusto e abandono o que pretendo, minha reação como é? É passiva e auto-agressiva? Desloco para outrem a responsabilidade da minha frustração e o agrido? Ou minimizo a minha necessidade, ou seja, racionalizo (“também não era tão importante assim...”).

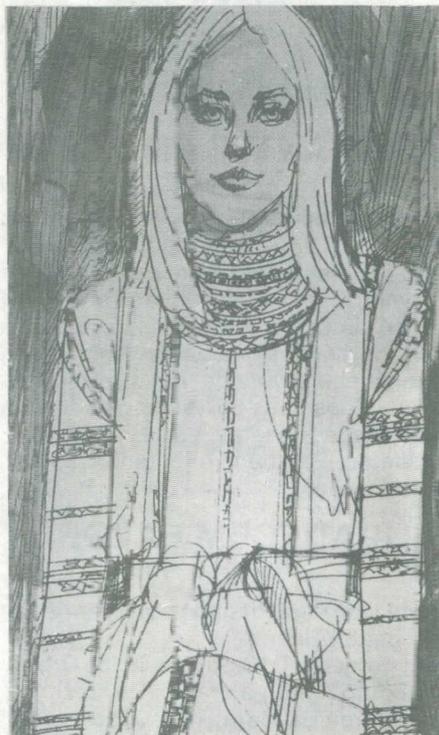
3. Quais são os meus valores essenciais? Estão bem claros para mim?

4. Como “ser” espiritual, como está a minha fé? Revigorada? Enfraquecida?

5. Como é a minha auto-imagem? Negativa? Positiva?

6. Como me vejo sendo percebido pelas outras pessoas?

7. Como percebo e valorizo as



pessoas que se relacionam comigo?

8. Quais são meus sonhos, minhas aspirações, nas áreas: pessoal, profissional, familiar, social e religiosa?

## B — ONDE ESTOU?

1. Do ponto de vista profissional — estou realizando o que gosto e como pessoa que deve ser realizado? Minha vida profissional coaduna com a minha pessoa, reflete o que eu sou ou é uma violentação pessoal (aos meus interesses; minhas características psicológicas; meus princípios)?

2. Do ponto de vista pessoal — como está meu relacionamento com a família e com os amigos? Como estão sendo cuidados meu físico e minha saúde? Como estou cultivando meus interesses, minha criatividade?

3. Do ponto de vista espiritual — tenho praticado o Evangelho? Como estão minha formação e prática religiosa? Qual é a minha atuação na comunidade? Tenho dado o testemunho de cristão?

## C — QUE PRETENDO?

Especifique alguns objetivos para cada uma das áreas — profissional, pessoal, espiritual.

2. Dê uma nota (de 0 a 5), segundo a menor ou maior importância de cada objetivo.

3. Selecione, em cada área, no máximo dois objetivos (os de maior valência).

4. Estabeleça, para estes, condições para que os possa atingir. Inclua estratégias comportamentais, emocionais, e práticas para cada objetivo. Não se esqueça de colocar etapas graduais para cada um deles.

Exemplo: Suponhamos um pai que tenha estabelecido, na área pessoal; desenvolver um melhor relacionamento com os filhos.

Etapa 1. Estar menos irritado na hora do jantar.

Condições: a) Ao chegar em casa, tomar um banho, se relaxar. b) Ficar mais atento ao que cada um coloca. c) Expressar os seus próprios sentimentos e captar os deles.

Etapa 2 — Após o jantar, só ir para junto da T.V. se os filhos forem também ou se saírem de casa. Caso contrário, ficar disponível para o diálogo.

**Observação:** O que propus, ou seja, o desenvolvimento de um programa de objetivos e estratégias, aparentemente não é nada fácil. Só que, você verá, o ajudará a perceber soluções que antes nem consideraria. Experimente, se for casado(a) ou namorado(a), compartilhar com o(a) parceiro(a) seus objetivos e eventuais progressos. Isto será um estímulo para fazer o mesmo que você. Assim ambos estarão procurando uma plenitude de vida e não só enfocando um só aspecto em particular (por exemplo, só o profissional). Boa sorte! •

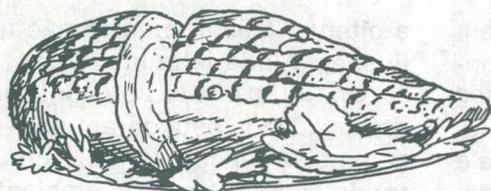
Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

## Receitas Natalinas

### Pernil Assado

Ingredientes:

1 pernil de 2 a 3 Kg  
Gril  
pimenta do reino e malagueta  
1 cebola ralada  
suco de 2 limões médios  
suco de 2 laranjas  
cheiro verde picadinho  
2 colheres (sopa) de manteiga  
1 tablete de Caldo de Carne,  
dissolvido em  
1/2 litro de água fervente



Modo de preparo:

1. Coloque a carne numa vasilha com água e sal, que dê para cobri-la e deixe assim por 30 minutos. Feito isso, escorra a água, enxugue bem a carne e fure-a com a ponta de uma faca.
2. Espalhe sobre toda a superfície da carne uma pasta feita com bastante Gril, as pimentas e as cebolas.
3. Regue depois com o suco de limão e da laranja, espalhe o cheiro verde e deixe neste tempero por uma noite. No dia seguinte, retire o pernil dos temperos, besunte-o com manteiga e coloque-o em uma assadeira untada.
4. Coe a vinha d'alhos, junte-lhe o caldo de carne e regue toda a carne. Cubra-a com papel de alumínio e asse em forno quente (200° C) por aproximadamente 2 horas. De vez em quando levante o papel e regue o pernil com o molho da assadeira.
5. Estando a carne macia, retire o papel e deixe-a dourar. Sirva com farofa e arroz.

Tempo de preparo: 2 horas e 30 minutos

Rendimento: 8 a 10 porções

### Peru ao Vinho

Ingredientes:

1 peru de 2 a 2 1/2 Kg  
4 colheres (sopa) de caldo de galinha  
1 garrafa de vinho branco seco  
pedacinhos de manteiga



Modo de preparo:

1. Fure o peru com um garfo e despeje por cima o vinho e o caldo de galinha, deixando neste tempero, de preferência, de véspera ou por no mínimo 5 horas.
2. Antes de colocá-lo no forno, amarre as pernas, prenda as asas com palito, salpique pedacinhos de manteiga e leve-o ao forno quente (200° C), coberto com papel alumínio por 2 horas; virando-o alguma vez e regando-o com o molho da assadeira. Um pouco antes de retirar o peru do forno, tire o papel alumínio e deixa dourar. Querendo, faça a farofa com o molho da assadeira.

Tempo de Preparo: 2 horas

Rendimento: 5 a 6 porções

### Pudim de Natal

Ingredientes:

1 lata de leite condensado  
1/2 litro de leite  
2 colheres (sopa) rasas de maizena  
5 ovos  
1 colher (café) de baunilha  
1 xícara (chá) de frutas cristalizadas, picadas  
250g de uva passa  
200g de biscoitos champagne picados  
1 cálice de vinho branco seco

Modo de preparo:

1. Bata no liquidificador os 5 primeiros ingredientes.
2. Caramelize bem uma forma para pudim, coloque os biscoitos, as frutas cristalizadas, a uva passa, a mistura e asse na panela de pressão por 20 minutos (em banho-maria).
3. Desenforme depois de 15 minutos, junte o vinho branco à calda e sirva sobre o pudim.

Rendimento: 10 porções.

(Fonte de consulta: Centro Nestlé de informação ao consumidor)

# Sonhar é preciso... Mas... com os pés no chão

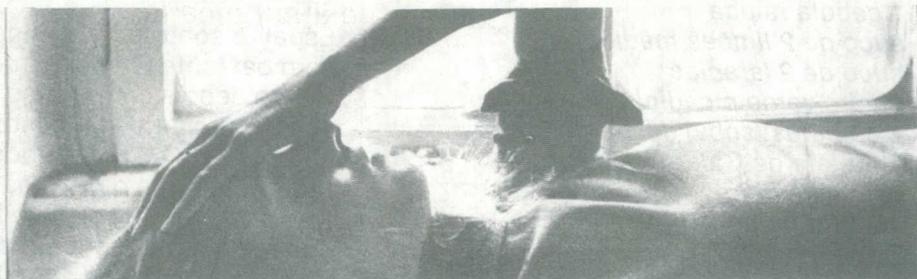
Plínio de Arruda Sampaio

**A**s coisas que estão acontecendo no Brasil não nos causam só tristeza e vergonha. Causam-nos também muito espanto. É que todos nós, brasileiros, sempre tivemos uma idéia muito otimista a respeito do nosso país. O presente, cheio de problemas, nunca estava como a gente queria. Mas o futuro... Ah! o futuro, esse já estava traçado: um país próspero, sem injustiças sociais, e preservado — em boa parte devido à fé cristã do povo — dos preconceitos e rivalidades que dilaceravam os países ricos... Gente como D. Helder e o Dr. Alceu Amoroso Lima, para ficar exclusivamente entre os mais próximos, acalentavam esse sonho.

A realidade parecia confirmá-lo, pois, apesar da miséria de milhões, das violências e do atraso de regiões inteiras, o Brasil crescia aceleradamente. Todos os dias estradas eram rasgadas, fábricas se abriam, aumentava a produção e o emprego, surgiam cidades. Por isso, na cabeça de todos, resolver o que estava errado e conquistar o que faltava era uma questão de tempo.

Dez anos de estagnação econômica e de agravamento da situação social fizeram com que perdessemos a fé nesse futuro. Não é atoa que centenas de milhares (vejam bem, centenas de milhares) de jovens estão trocando o Brasil por Miami, Nova York, Sidney, Tóquio.

As coisas que estão nos assombrando — assassinato de meninos, prostituições de meninas, escalada do crime organizado,



narco-tráfico, corrupção desenfreada no governo e no setor privado, relachamento dos valores morais, desestruturação das famílias, pornografia na imprensa e na televisão — decorrem fundamentalmente dessa perda de fé no Brasil. Quem não têm fé em alguma coisa desanima, cece, acomoda-se. Assiste tudo horrorizado, mas não faz nada porque não tem porque lutar. “O que dá sentido à vida, dá sentido à morte, dizia o poeta.” O grande testemunho dos mártires dos primeiros tempos da nossa Igreja, aliás, não foi outro senão o de mostrar o extraordinário poder que a fé confere aos fracos para enfrentar forças aparentemente inexpugnáveis. Estamos aceitando passivamente coisas que ferem nossa sensibilidade moral, nosso senso de dignidade e de cidadania, porque perdemos a fé no Brasil.

Mas, há razões objetivas para se ter fé no Brasil?

Respondo categoricamente: há. Com todas as limitações que se queira, a verdade é que o Brasil foi capaz de construir, aqui nos trópicos, uma civilização, uma cultura própria, um modo de ser, uma identidade e foi capaz de fazer proezas importantes no plano econômico. Nenhum país do mundo cresceu mais aceleradamente do que o Brasil nas décadas de trinta

a oitenta. Mas, é preciso não ter ilusões. Ainda falta muito por fazer e o futuro não se apresenta nada fácil. Nada está garantido. Tudo precisa ser construído. E construído, agora, em um ambiente muito diferente e muito mais hostil do que o do passado. As novas condições da competição econômica internacional, impostas a todos os países pelas extraordinárias transformações que mudaram a cara do mundo na última década, inviabilizaram totalmente o tipo de desenvolvimento que tivemos dos anos 30 aos 80. Para voltar a crescer, as estruturas econômicas e o Estado brasileiro precisam sofrer substanciais transformações. Isto não se fará sem enorme resistência dos que perderão privilégios em decorrência das mudanças e sem que um grande número de brasileiros tome a decisão de não aceitar passivamente coisas com as quais não estão de acordo. Sem essa resolução individual de milhões e milhões de brasileiros, nenhum “Salvador da Pátria” dará conta do recado.

---

Plínio de Arruda Sampaio  
Master pela Universidade de Coronel (USA) Ex promotor e Procurador de Justiça, Consultor das Nações Unidas — FAO, para assuntos de desenvolvimento agrícola.

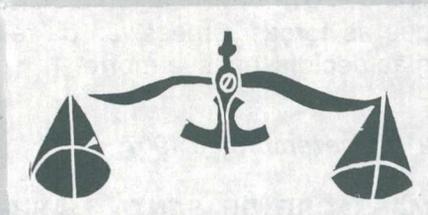
# Mártires da América Latina

*Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.*

2 de dezembro de 1980

**ITA CATHERINE FORD,  
MAURA CLARKE,  
DOROTHY KAZEL  
E JEAN DONOVAN -**  
El Salvador

Maura, de 50 anos, e Ita, de 41, são missionárias de Maryknoll; Dorothy, também de 41 anos, é religiosa ursulina e Jean, de 27 anos, é missionária leiga. Todas de nacionalidade americana. Sequestradas enquanto viajavam entre o aeroporto e a cidade de San Salvador, logo foram assinaladas com um só tiro na cabeça. As quatro viveram sempre em bairros e populações marginalizadas, assumindo a sorte dos pobres até a entrega de suas vidas. Maura trabalhou intensamente na Nicarágua, onde é recordada com carinho. Ita Catherine chegou a El Salvador, procedente do Chile, em 1979, e se ofereceu a dom Romero, que lhe confiou um trabalho pastoral assistencial em Chalatenango, entre os que fugiam por causa da violência desencadeada no país. Mais tarde se juntaram a ela Dorothy e Jean, da equipe missionária de Cleveland (EUA), que trabalhavam na paróquia de La Libertad. A morte as surpreendeu num momento em que se faziam os preparativos para um programa de assistência a toda a paróquia. O sangue destas novas mártires foi fecundo, despertando a consciência de seus irmãos norte-americanos, em favor da solidariedade com o povo salvadorenho, enquanto seus corpos



descansam em Chalatenango, onde trabalharam até a morte.

7 de dezembro de 1981

**LÚCIO AGUIRRE E ELPÍDIO CRUZ**  
Honduras

Militantes cristãos hondurenhos e promotores voluntários da Cáritas no município de Virtud. Mártires da solidariedade entre os refugiados salvadorenhos. Lúcio, ministro da Palavra, foi assassinado por militares, ao resistir ao seqüestro. Deixou dois filhos menores e uma esposa também ameaçada de morte. Elpidio foi capturado, interrogado e assassinado por militares hondurenhos no dia 15 de novembro, e seu cadáver, abandonado numa aldeia vizinha, apareceu irreconhecível por causa das aves de rapina. O mártirio de Lúcio e Elpidio se insere num quadro de impiedosa perseguição: ameaças, desaparecimentos, torturas, bombardeiros, interrogatórios permanentes, assassinatos, bloqueios ao suprimento de água e viveres. Os refugiados salvadorenhos foram perseguidos e da mesma forma os voluntários que lhes prestavam ajuda, especialmente os membros da Cáritas. De modo es-

pecial foram perseguidos os ministros da Palavra, por suas lideranças na comunidade e os sacerdotes que denunciavam as atrocidades. Os padres Fausto Milla e José Burdak, hondurenhos, tiveram que deixar o país. Os integrantes de organizações estrangeiras de solidariedade foram perseguidos, embora mais veladamente, exceto aquelas seitas protestantes, agentes do governo dos Estados Unidos e instrumentos das ditaduras. Assistiram aos funerais de Elpidio e Lúcio o bispo da diocese e o bispo auxiliar

8 de dezembro de 1977

**ALÍCIA DOMON, CATY“, E COMPANHEIROS**  
Argentina

Religiosa francesa das Missões Estrangeiras, trabalhou na Argentina desde 1967. Sequestrada com outra religiosa da mesma congregação, Leonie Duquet, e 12 familiares de desaparecidos, depois de uma reunião na paróquia de Santa Cruz, em Buenos Aires, nada mais se fica sabendo deles. “Caty”, chegada ao país, foi conhecendo e se comprometendo profundamente com a realidade: catequista, “villera”, camponesa (no cultivo do fumo), companheira de Tegucigalpa e o presidente nacional da Cáritas. Numa declaração posterior, ambos afirmaram que “Elpidio e Lúcio são mártires do Evangelho e da Igreja que procura ser fiel à mensagem de Jesus”.

dos familiares de desaparecidos políticos e das “mães da Praça de Maio”, a quem o governo chamaria de “as loucas”, sentia em sua própria carne todos esses sofrimentos. Em sua última carta escreveu: “Sinto-me verdadeiramente em comum com tantas famílias que sofrem o mesmo drama. Tratamos de encontrar a resposta do Senhor à luz do Evangelho... Nossa oração deve estender-se a todos e expressar-se de formas diversas: uma greve de fome, uma concentração, uma carta aberta aos bispos, etc. Estou convencida de que esta situação de paixão está profundamente unida à de Cristo e que ela precede a da Ressurreição”.

11 de dezembro de 1978

### **GASPAR GARCIA LAVIANA**

Nicarágua

Sacerdote espanhol de Oviedo. Missionário na Nicarágua desde 1970 e membro da Frente Sandinista de Libertação desde 1978. Morreu em combate com a Guarda Nacional. Durante seu trabalho pastoral em San Juan del Sur e Tola denunciou constantemente a exploração em que vivia seu povo de adoção. Expulso várias vezes do país. A última vez, em julho de 1978, sua residência na Espanha serviu para amadurecer sua decisão de se incorporar na Frente como combatente. Ingressou clandestinamente na Nicarágua, escreveu uma carta a seus paroquianos e outra aos religiosos e sacerdotes, explicando as causas de sua opção. Desde então é o “comandante Martín. Apreciadíssimo no acampamento por sua alegria e por ser o primeiro no com[ate] e o último na retirada. Sacerdote até o fim, seus superiores — Missionários do Sagrado Coração — nunca o colocaram na alternativa de ele escolher entre seu sacerdócio e a luta armada pela libertação de seu povo.

15 de dezembro de 1975

### **DANIEL BOMBARA**

Argentina

Militante da Juventude Universitária Católica (JUC) de Bahia Blanca, província de Buenos Aires. Foi seqüestrado, torturado e assassinado. Muito engajado nos movimentos apóstolicos da diocese, seu compromisso nas lutas de libertação dos marginalizados foi o motivo bastante para que as forças repressivas da região decidissem sua morte.

21 de dezembro de 1907

### **MASSACRE DE SANTA MARIA DE IQUIQUE**

Chile

Os mineiros do salitre do norte do Chile, em plena penetração imperialista inglesa, começaram a tomar consciência das condições desumanas em que trabalhavam e morriam: de desnutrição ou sepultados nas minas. E a idéia de uma greve começou a tomar vulto, nos pampas, na província de Tarapacá. Suas reivindicações eram elementares: redução das horas de trabalho, que era de 14 a 15 horas diárias, mesmo para mulheres e crianças; condições mínimas de segurança. já que as explosões matavam mineiros todos os dias; direito a uma moradia mínima para casados e seus filhos; que as “fichas” ou vales com que eram pagos seus salários fossem equivalentes à moeda oficial. E os mineiros afluíram para Iquique. Foram com suas mulheres e filhos. Em trem ou caminhando dezenas de quilômetros. Chegaram exaustos. Em número de 10.000, se dispersaram pelas ruas e praças da cidade. Quiseram dialogar com as autoridades, mas esta repeliram seus pedidos. Ainda mais, fecharam-nos no Clube Hípico e na Escola Santa Maria, onde estava o comitê de greve. Os mineiros quiseram

falar com um delegado do presidente Montt. E o delegado foi, mas era um general do exército que lhes ordenou que voltassem ao trabalho, porque o governo não estava disposto a pactuar com “extremistas”. Como ninguém se movesse, ordenou que fossem metralhados. E no Chile foram estreadas as metralhadoras em cima de mineiros. Não se sabe quantas carretas — utilizadas para recolher o lixo —, carregadas de feridos e mortos, saíram naquele dia da Escola de Santa Maria. “Morreram três mil e seiscentos / um depois do outro / três mil e seiscentos olhares que se apagaram / três mil e seiscentos mineiros assassinados”, diz a tradição popular.

31 de dezembro de 1976

### **MAURÍCIO LÓPEZ**

Argentina

Pastor da Igreja Evangélica Metodista Argentina. Membro do Conselho Mundial de Igrejas. Fundador da ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina) e do MEC (Movimento Estudantil Cristão). Reitor da Universidade Nacional de San Luís, Argentina, até o golpe militar de março de 1976. Maurício foi seqüestrado por um grupo de encapuçados, na cidade de Mendoza, onde fez a denúncia e nada se ficou sabendo dele, apesar de todos os pedidos de diversas organizações ecumênicas internacionais. “Homem correto, leal, comprometido, de uma grande fé e querido de todos que o conheciam”, disse de Maurício um amigo pessoal.



Estas sínteses sobre os mártires da América Latina foram extraídas do livro “Sangue pelo Povo”, Vozes.

## JESUS DÁ UM VINHO NOVO PARA A HUMANIDADE

2.º domingo do tempo comum  
19/01/1992

1.ª leitura: *Is 62, 1-5.*

Depois do fim do exílio, veio o difícil período da restauração. O povo questionava a salvação, ao qual o profeta Isaías responde anunciando a esperança. Ele anuncia a ressurreição (restauração) de Jerusalém usando a metáfora de um casamento que une Javé à cidade, como um esposo à sua esposa.



2.ª leitura: *1 Cor 12, 4-11.*

rente às divisões que surgiam na comunidade de Corinto, Paulo sublinha que a unidade da comunidade supõe a diversidade de dons. A unidade brota do mesmo Batismo, que todos receberam, e que anula todas as distinções raciais e sociais. A diversidade deve estar voltada para o bem comum, pois o Espírito dignifica cada pessoa.

Evangelho: *Jo 2, 1-12.*

A Boda de Caná provoca a vinda da era messiânica, revelando a glória do Pai que é a salvação dos homens. Jesus revela-se como proposta definitiva de Deus aos homens, convocando-os à fé.

Dá princípio a seus sinais e manifesta sua glória e seus discípulos "creeram nele" (2, 11).

Comentário

O casamento em Caná, celebrado na liturgia, faz parte da manifestação de Jesus como salvador dos homens.

Este fato bíblico ilumina nossa história no momento em que analisamos a "grande festa" de nosso tempo, mas onde falta o vinho da sabedoria e da justiça. O vinho velho é o secularismo, fruto de uma época que empalhou o divino e que acaba refletindo nas relações humanas, tão marcadas pelo individualismo.

Em Jesus, Deus desposa seu povo, cumprindo os anúncios da primeira leitura. O vinho é a presença do Deus vivo no meio dos homens e renova a festa e o sentido de viver para o ser humano.

Maria representa cada um de nós que, como ela, somos chamados a preparar a "hora de Jesus" na Igreja-comunidade.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 20 - 2.ª-f.: 1Sam 15, 16-23 - Sl 50 - Mc 2, 18-22. DIA 21 - 3.ª-f.: 1Sam 16, 1-13 - Sl 89 - Mc 2, 23-28. DIA 22 - 4.ª-f.: 1Sam 17, 32-33.37.40-51 - Sl 144 - Mc 3, 1-6. DIA 23 - 5.ª-f.: 1Sam 18, 6-9; 19, 1-7 - Sl 56 - Mc 3, 7-12. DIA 24 - 6.ª-f.: 1Sam 24, 3-21 - Sl 57 - Mc 3, 13-19. DIA 25 - SÁBADO: Conversão de São Paulo. At 22, 3-16 - Sl 117 - Mc 16, 15-18.

## DEUS LIBERTA OS HOMENS EM JESUS CRISTO

3.º domingo do tempo comum  
26/01/1992

1.ª leitura: *Nee 8, 1-4a. 5.6.8-10.*

Foi demorada a restauração de Israel. Um século após o fim do exílio (538 a.C.), Neemias começou a reconstruir as muralhas de Jerusalém. Em 438, o sacerdote Esdras vem da Babilônia e trás consigo a "lei de Moisés". O povo é reunido e louva Deus, vários textos são lidos, gerando conversões.



2.ª leitura: *1 Cor 12, 12-30.*

Prosseguindo o tema dos carismas, Paulo usa a comparação de um corpo humano. Cristo é o princípio unificador da comunidade, ao qual se juntam harmoniosamente os outros membros, na doação e serviço por uma obra comum.

Evangelho: *Lc 1, 1-4c; 4, 14-21.*

No início de seu Evangelho, Lucas nos fala de suas intenções ao escrever; narrar os fatos e ditos de Jesus de maneira ordenada, conforme as testemunhas e o significado que dera aos acontecimentos da vida do mestre "à luz da sua Páscoa". Sua primeira pregação em Nazaré é apresentada como o cumprimento da promessa e como um programa: a Boa nova é levada aos pobres.

Comentário

Lucas, numa postura de historiador, conta como Jesus iniciou sua pregação, em Nazaré: numa sinagoga, à luz de um texto do profeta Isaías. Ele é o instaurador da verdadeira justiça e liberdade.

A Revelação da identidade de Jesus nos leva a pensar em nossa própria identidade, somos "imagens de Deus". Esta realidade precisa sobrepor-se sobre todas as alienações pessoais e sociais que reduzem o ser humano.

A Palavra de Deus tem a capacidade de reunir os homens (1.ª Lt), de gerar vida nova, congregando uma comunidade animada pelo Espírito, onde cada um pode descobrir sua missão, fazer sua história, a exemplo de Jesus.

A comunidade cristã torna-se um testemunho único da ação de Jesus no tempo.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 27 - 2.ª-f.: 2Sam 5, 1-7.10 - Sl 88 - Mc 3, 22-30 - DIA 28 - 3.ª-f.: 12Sam 6, 12b-15, 17-19 - Sl 24 - Mc 3, 31-35 - DIA 29 - 4.ª-f.: 2Sam 7, 4-17 - Sl 89 - Mc 4, 1-20 - DIA 30 - 5.ª-f.: 2Sam 7, 18-19.24-29 - Sl 132 - Mc 4, 21-25 DIA 31 - 6.ª-f.: 2Sam

11,1-4a, 5-10a 13.17 - Sl 51 - Mc 4, 26-34 -  
DIA 1º - SÁBADO: 2Sam 12, 1-7a.10-17  
- Sl 51 - Mc 4, 35-41

## DEUS ATUA NA HISTÓRIA ATRAVÉS DOS SEUS PROFETAS

4.º domingo do tempo comum  
02/02/1992

1.ª leitura: Jr 1, 4-5.17-19.

O início do livro de Jeremias apresenta a história de sua salvação. Jeremias persiste e confessa sua incapacidade para a profecia, mas Deus lhe dá as condições para tanto; "levanta-te para dizer-lhes tudo quanto te ordenar (17). Deus não abandona seus profetas, mas confirma-os na sua missão.



2.ª leitura: 1Cor 12, 31; 14, 1-13.

Este trecho da ICoríntios, pode ser considerado o mais belo escrito de Paulo. Escrevendo aos coríntios para esclarecê-los sobre os carismas, Paulo faz esta excelência à caridade, afirmando que tudo deve ser feito por ela. O amor em última instância é a razão do cristianismo. Tudo passará, menos a caridade.

Evangelho: Lc 4, 21-30.

Aqui temos o fim do discurso inaugural da pregação de Jesus na sinagoga de Nazaré. Encontra-se também a síntese programática da missão e pessoa de Cristo. É também um resumo da não aceitação da pregação de Jesus, acontecida em sua própria cidade. Cristo começa a ser recusado e contestado pelo seu próprio povo.

### Comentário

O tema central da liturgia deste domingo é a missão do Profeta. Deus escolhe entre os fracos e pobres, para ser seus mensageiros da Palavra libertadora. Assim como fez com Jr, realizou o mesmo com todos os demais profetas que ao longo da história da salvação escolheu para a pregação. Sempre no chamado há um processo de aceitação ou não da parte do chamado. De início este sempre se recusa e mostra sua pequenez e o medo do povo a quem deverá anunciar a verdade e a justiça, elementos da vida humana que os homens em sua maioria procuram não ouvir.

O mesmo acontece hoje com o cristão. Este pelo seu batismo é constituído profeta de Deus e chamado a anunciar a graça libertadora do homem que padece. Não é possível dizer-se cristão e aprovar as injustiças ou omitir-se diante delas. Não é possível dizer-se discípulo do senhor e fazer parte do círculo daqueles que cegam, oprimem e prendem. Aceitar o convite de Deus é comprometer-se com os pequenos, os fracos, os oprimidos, os "curvados". Por isso a pregação de Jesus provoca num primeiro momento, o arrebatamento, mas depois a tensão e reação violenta, porque exige comprometimento com a cruz — dar a vida pelo reino: 'O ano da graça do Senhor'.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 3 - 2.ª-f.: 2Sam 15, 13-14.30; 16, 5-13a - Sl 3 - Mc 5, 1-20. DIA 4 - 3.ª-f.: 2Sam 18, 9-10, 14b.24-25a, 30-19, 3 - Sl 86 - Mc 5, 21-43. DIA 5 - 4.ª-f.: 2Sam 24, 2.9-17 - Sl 32 - Mc 6, 1-6. DIA 6 - 5.ª-f.: 1Rs 2, 1-4, 10-12 - 1Cr 29, 10-12 - Mc 6, 7-13. DIA 7 - 6.ª-f.: Eclo 47, 2-11 - Sl 18 - Mc 6, 14-29. DIA 8 - SÁBADO: 1Rs 3, 4-13 - Sl 119 - Mc 6, 30-34.

## O SER PROFETA NASCE DEPOIS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS

5.º domingo do tempo comum  
09/02/1992

1.ª leitura: Is 6, 1-2a.3-8.

Este trecho continua o relato da vocação de Is, um dos maiores profetas de Israel. A leitura inicia-se com o reconhecimento da pequenez do profeta frente à presença de Deus crendo que morrerá, pois ninguém pode ver a Deus. À ordem de Javé, o profeta mostra-se indigno da missão, visto que a problemática sócio-política era difícil, o povo a quem era destinado a pregar abandonara a Javé, e todos os profetas eram mortos ou tidos como traidores da ordem social.



2.ª leitura: 1Cor 15, 1-11:

Paulo concluindo sua primeira carta aos coríntios, devido às dúvidas da comunidade a respeito da ressurreição, retoma a mais antiga confissão de fé, deixando claro para todos que Cristo ressuscitou e apareceu aos apóstolos — missionários da ressurreição. E, por último a ele, que se considerava o mais indigno de todos os apóstolos, mas que trabalhara mais que todos na evangelização.

Evangelho: Lc 5, 1-11.

Cada evangelista procurou relatar a vocação dos apóstolos numa determinada situação em seu evangelho. Lc deu mais verossimilhança ao relato da vocação, mostrando antes alguns aspectos da atividade de Jesus acentuando à fama que se espalhava. E para dar mais significação à metáfora

LEIA E ASSINE  
A  
REVISTA AVE MARIA

“pescadores de homens”, situou o seguimento de Jesus após uma pesca milagrosa e a pregação à multidão.

### Comentário

Como vimos no evangelho do último domingo, Cristo é o convite de Deus feito aos homens. E aceitar este convite implica uma nova vida dentro e fora: dentro — o homem é provocado a ir cada vez mais em busca de si mesmo, jogando fora todo empecilho que possa impedir o encontro consigo mesmo. Fora — é convidado a ir ao encontro de amor com o seu irmão na paz e na fraternidade.

Este é o domingo do envio, na primeira leitura, o profeta Isaías recebe o chamado de Deus e é enviado a proclamar a boa-nova ao Povo de Israel. A autenticidade do profeta e do pregador está aqui, ele é enviado, no AT — Javé quem envia, no NT — Cristo, na Igreja — o bispo.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 10 - 2ª-f.: 21 Rs 8,1-7.9-13 - Sl 132 - Mc 6, 53-56. DIA 11 - 3ª-f.: 1 Rs 8,22-23.27-30 - Sl 84 - Mc 7, 1-13. DIA 12 - 4ª-f.: 1 Rs 10,1-10 - Sl 37 - Mc 7, 14-23 - DIA 13 - 5ª-f.: 1 Rs 11,4-13 - Sl 106 - Mc 7, 24-30 DIA 14 - 6ª-f.: 1 Rs 11,29-32; 12,19 - Sl 81 - Mc 7,31-37 DIA 15 - SÁBADO: 1 Rs 12,26-32; 13,33-34 - Sl 106 - Mc 8,1-10.

## O ANÚNCIO QUE TRANSFORMA O MUNDO: AS BEM-AVENTURANÇAS

6º domingo do tempo comum  
16/02/1992

1ª leitura: Jr 17,5-8

Estamos diante de um texto sapiencial inserido num contexto profético, sem ligação como ele. O mesmo conceito o estilo de poesia gnômica, (setença moral) é repetido duas vezes, negativamente (vv. 5-6) e positivamente (vv. 7-8). Esta conside-



ração dos aspectos positivos e negativos da realidade faz voltar o pensamento para a perfeição. Há maldição para os auto-suficientes, que veem nos meios humanos a sua segurança (Sl 145, 3-4), bênção para quem confia no Senhor (Sl 39, 5 e Salmo de Meditação). O homem que confia nos homens, na carne, (a humanidade fechada em si mesma) é sêco como um cactus no deserto. O que confia em Deus é como uma árvore frondosa na beira de um rio e não precisa temer a sêca (Oráculo talvez aplicável ao rei Sedecias, que punha mais confiança em seus pactos políticos do que em Javé).

2ª leitura: 1Cor 15, 12.16-20.

O capítulo 15 da I Coríntios é resposta à pergunta: que relação tem a ressurreição de Cristo dentre os mortos com a nossa ressurreição? Uma relação de causa e efeito diz Paulo em 15, 12-34. O texto lido hoje na liturgia só se serve da 1ª parte da argumentação e apenas em relação à nossa fé. Paulo parte do seguinte princípio: se a nossa ressurreição não fosse possível, também não o seria a de Cristo, sendo Ele homem como nós. Mas as consequências seriam trágicas; a fé seria vã, isto é, sem fundamento, sem objeto; não se teria nenhuma segurança do perdão dos pecados e, portanto, da salvação, (vv. 17-18), uma vez que a certeza sobre todas as coisas só vem da fé, fonte de esperança, a qual afirma: Cristo ressuscitou dos mortos (v. 20).

A Ressurreição é a base de nossa fé, diz Paulo, como resposta aos que recusavam a idéia de uma ressurreição corporal (para os gregos, platônicos, o corpo era algo “demais”, era a prisão da alma) e interpretavam a vida eterna como mera união mística. Paulo mostra que ninguém pode ter fé cristã sem crer na Ressurreição de Cristo; mas então também na dos cristãos.

Evangelho: Lc 6, 17.20-26

**B**em-aventurados vós os pobres; mas ai de vós ricos!

O povo de Deus que Jesus vem constituir é o povo dos pobres, os que sabem que eles não tem tudo, que estão abertos para a graça que vem de Deus e só tem seu amor para lhe retribuir. Na posição oposta estão os fortes, os que acham que têm e podem tudo e, de fato, exercem opressão sobre os outros, como se fossem os donos do mundo. Na medida em que o Reino de Deus é graça, corresponde melhor à pobreza do homem do que à sua riqueza. O rico quer comprar tudo. Mas o Reino de Deus não se compra com dinheiro. Recebe-se com o coração esvaziado.

### Comentário

O sermão da planície (Lc 6, 17ss) é essencialmente o mesmo que o “sermão da montanha” de Mt 5-7, como começa pelas bem-aventuranças (4 em vez de 9, mas em compensação, também com 4 maldições). Jesus anuncia a salvação aos que esperam tudo de Deus, os pobres, enquanto admoesta aos que confiam nas suas posses — os ricos — que estão perdidos.

Conforme nossos critérios, o pobre deve ser infeliz. Mas esta opinião é, muitas vezes, uma projeção do medo de ser pobre, da parte de pessoas que nunca foram, nem gostariam de sê-lo. Assim, quem vive mesmo sem ser realmente pobre com modéstia, experimenta que os “sofisticados” lhe inventam mil carências, que ele nunca sentiu, e até querem sobrecarregá-lo com mil coisas de que ele, pobre, realmente não necessita; projetam nele seu próprio medo de perder alguma coisa daquilo a que se apegaram. Nem toda pobreza é relativa. Existe pobreza absoluta: não ter o que comer, o que vestir, onde morar; não ter os meios mais elementares de subsistência, não poder participar dos bens da cultura, da vida social e política etc. Esses pobres “absolutos” não faltam entre nós. Quem ousaria dizer que eles são felizes? Como ser feliz quando se é chamado a viver e a vida não oferece condições? O próprio corpo e toda a

psicologia da gente se revolta contra isso, até perder a força mesmo de se revoltar.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 24 - 2ª-f.: Tg 3, 13-18 - Sl 19 - Mc 9, 14-29. DIA 25 - 3ª-f.: Tg 4, 1-10 - Sl 19 - Mc 9, 30-37. DIA 26 - 4ª-f.: Tg 4, 13-17 - Sl 49 - Mc 9, 30-37. DIA 27 - 5ª-f.: Tg 5, 1-6 - Sl 49 - Mc 9, 41-50. DIA 28 - 6ª-f.: Tg 5, 9-12 - Sl 103 - Mc 10, 1-12. DIA 29 - SÁBADO: Tg 5, 13-20 - Sl 141 - Mc 10, 13-16.

## UMA COMUNIDADE TRANSFORMADA PELO AMOR

7º domingo do tempo comum  
23/02/1992

1ª leitura: Sam 26, 2.7-9.12-13.22-23

O Senhor te entregou nas minhas mãos, e eu não quis levantá-las contra o ungido do Senhor. Este episódio da vida de Davi ilustra muito bem a idéia central do Evangelho: o amor dos inimigos, manifestado no perdão. Davi, perseguido por Saul, teria podido matar seu inimigo, mas não o faz porque vê no rei o representante de Deus. Limita-se a dar uma demonstração da sua possibilidade e continua a confiar na salvação que vem de Deus (= justiça) porque sabe que Deus é fiel para com os que fazem o bem.



2ª leitura: 1Cor 15, 45-49.

Assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste. Na terceira parte de 1Cor 15, Paulo responde à segunda objeção: como ressuscitam os mortos? Com que corpo? (15,35). Num primeiro momento, procura responder com imagens (15, 36-44) que conseguem dar uma vaga idéia; como quer que seja,

afirmam com segurança apenas isto: não podemos ressurgir assim como somos, é necessário uma transformação (15, 42-44). Se alguém quer saber mais do que isto (trecho proposto hoje na liturgia), a fé lhe diz; por nossa solidariedade com Adão herdamos a corrupção; por nossa solidariedade com Cristo teremos a sua vida indefectível. Ele agora é o homem celeste, e este é o nosso destino: seremos como Ele (1 Jo 3,2); ressurgiremos como Ele (Rm 6,5); com um corpo glorioso como o seu (Fl 3, 21)

Evangelho: Lc 6, 27-38

Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. O trecho se apresenta como paralelo ao Evangelho de Mt 5, 38-48, porém Lucas tem uma estrutura e certas insistências próprias. Os versículos 27-30 contém quatro paralelismos, que na sua forma rítmica oferecem todas as características de uma transmissão oral anterior. É um pequeno código moral caracterizando o cristão. Segue-se a sentença normativa "como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles" que lembra Mt 7, 12. Depois vem três comparações que propõem um ensinamento negativo: não sejais como os pecadores (vv. 32-34; Mt 5, 46 publicanos), retomado positivamente no v. 35a; enquanto o v. 35b indica o motivo pelo qual o cristão deve agir assim. Segue-se um mandamento (v. 36). Não é a perfeição do Pai que se deve imitar, como em Mt 5, 48, mas a sua bondade e seu gesto de perdão.

Comentário

O homem que acreditou no anúncio que Deus fez em Jesus Cristo (querigma) espontaneamente se pergunta: que devo fazer agora? Como devo viver? Amar como Deus nos amou. É preciso que haja correspondência entre o que Deus fez e o que o homem deve fazer. Ora, o procedimento de Jesus é a expressão histórica concreta do ato de amor totalmente gratuito e universal (enquanto éramos pe-

cadores Ele nos amou primeiro) com que Deus se dá à humanidade e se revela o que é. Portanto o cristão deve amar com um amor gratuito e universal, "porque" Deus nos amou assim, em Cristo.

A mesma capacidade de amar nos é dada pelo fato de que fomos primeiro objeto de amor. Vê-se com clareza que o princípio da vida moral do cristão, o amor gratuito e universal, ou caridade, não pode ser compreendido independentemente do evangelho. Lucas enuncia no Evangelho de hoje esse princípio de forma concreta colhendo uma série de sentenças de Jesus, que correspondem a situações concretas sobre a qualidade e a direção das ações humanas em vista da sua conformação com o modo de agir divino: "Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso" Lc 6, 36. As expressões de Jesus assustam por sua radicalidade e exigência.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 17 - 2ª-f.: Tg 1, 1-11 - Sl 119 - Mc 8, 11-13. DIA 18 - 3ª-f.: Tg 1, 12-18 - Sl 94 - Mc 8, 14-21. DIA 19 - 4ª-f.: Tg 1, 19-27 - Sl 15 - Mc 8, 22-26. DIA 20 - 5ª-f.: Tg 2, 1-9 - Sl 34 - U c 8, 27-33. DIA 21 - 6ª-f.: Tg 2, 14-24.26 - Sl 112 - Mc 8,34.9,1. DIA 22 - SÁBADO: 1 Pd 5, 1-4 - Sl 23 - Mt 16, 13-19.

ASSINE  
A  
REVISTA  
AVE MARIA

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226 - São Paulo, SP

# EDUCAÇÃO, ESPORTES E SAÚDE

## FACULDADES CLARETIANAS DE BATATAIS, SP

20 ANOS A SERVIÇO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DE PROFISSIONAIS

Tel.: PABX (016) 761-4777

Rua Dom Bosco, 466

CEP 14300 - Batatais - S.P

### CURSOS

#### SUPERIORES

- Educação Física
- Pedagogia
- Fisioterapia
- Filosofia
- Ciências e Matemática

#### 1º E 2ºs GRAUS

- Colégio Básico
- Ginásial
- Primário

#### ESCOLA INFANTIL

- Pré-Escola
- Jardim I
- Jardim II

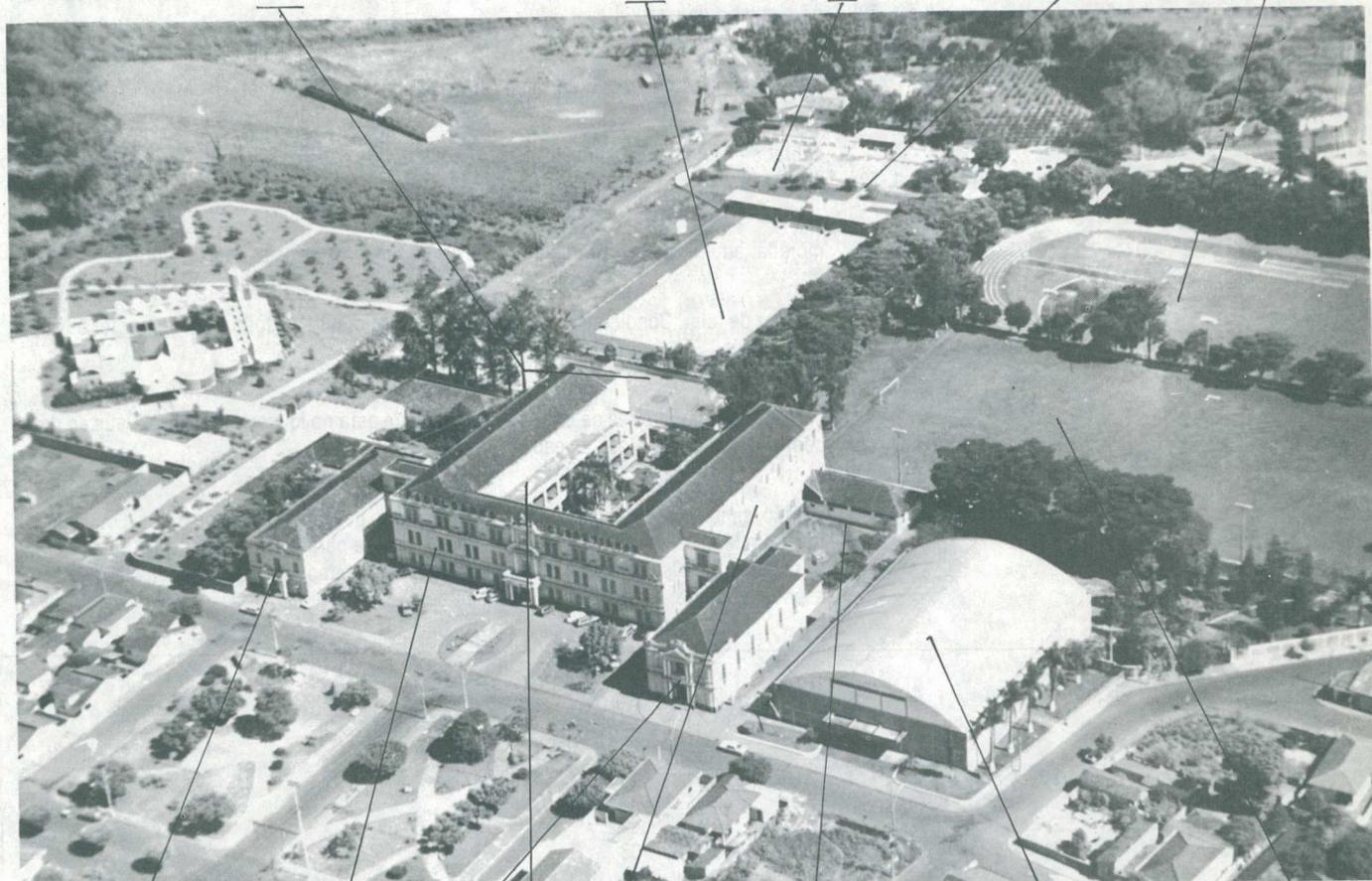
QUADRAS; VÔLEI; BASQUETE; TÊNIS, FUTEBOL DE SALÃO

PISCINA OLÍMPICA

PISCINA INFANTIL

PISCINA AQUECIDA

PISTA DE ATLETISMO



CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

BIBLIOTECA

CAPELA

SALAS DE AULA

ESCOLA INFANTIL

GINÁSIO POLIESPORTIVO

CAMPO DE FUTEBOL

LABORATÓRIOS DE QUÍMICA E REDAÇÃO

SALA DE GINÁSTICA RÍTMICA

SALA DE GINÁSTICA OLÍMPICA

### VESTIBULARES

Dias 24 e 25 de janeiro de 1992

- Carteira de identidade
- 2 fotos 3 x 4
- Comprovante de conclusão de 2º grau

### INSCRIÇÕES

Período de novembro a janeiro

de 2ª a 6ª feira. Das 8 h às 12 h; das 14 h às 17 h e das 19 h às 22 h. SÁBADOS das 8 h às 12 h.

# A sabedoria de Maria

Erramos quando pretendemos “ver” a intervenção divina só em acontecimentos alheios ao nosso quotidiano. A “mão” de Deus está em tudo e em todos; não são necessários grandes esforços para descobri-la. É só saber olhar e escutar; e só deixar que Ele entre no nosso coração.

Também nisto devemos seguir o exemplo de Maria. As palavras que se pedem abaixo fazem parte de ocorrências da época do nascimento de Jesus, que Maria compartilhou e que Lucas nos relata nos dois primeiros capítulos do seu Evangelho. Transportando as letras para seu número correspondente no diagrama, teremos uma frase que nos diz o que Maria fazia em relação aos acontecimentos do seu dia-a-dia.

As palavras e frases foram extraídas da Bíblia Ave Maria.

22 39 6 48 3 18 46 16 21	(Lc 1, 8)	encarregado dos ofícios religiosos. Profissão de Zacarias.
5 30 13 8 54 29 41 53	(Lc 1, 7)	adiantada em anos. Era a idade dos pais de João Batista.
10 47 23 35 52 4 28	(Lc 1, 36)	se diz da mulher que não pode ter filhos. Assim era Isabel.
45 17 33 20 7 44	(Lc 1, 79)	que são próprios de nós. No cântico, Zacarias nos diz os passos de quem Deus dirigirá no caminho da paz.
34 32 11 37 19	(Lc 1, 46)	aquela que por inspiração do Espírito Santo recita o Magnificat.
9 24 40 38 15	(Lc 1, 72)	sagrada e inviolável. Zacarias refere-se à aliança que, pelos séculos, Deus mantém com o homem.
50 43 25 2	(Lc 2, 4)	morada; aqui refere-se à família que devia pertencer o Messias, pelas profecias.
1 49 36 56	(Lc 1, 22)	incapaz de falar. Condições de Zacarias até o nascimento de João Batista, por ter duvidado de Deus.
26 42 12 51	(Lc 2, 32)	conjunto dos habitantes de um país. Esta palavra está no louvor de Simão a Deus ao descobrir no menino o Messias esperado.
14 27 31 55		Bastão; símbolo de proteção de Deus para com seu povo. Usado por pastores e caminhan-tes. Com Moisés opera milagres (Ex 4, 2ss). Floresce para indicar o eleito do Senhor com Aarão (Nm 17, 20ss). A tradição conta que, do mesmo modo, o Senhor indicou José para esposo de Maria, entre outros pretendentes.

## DIAGRAMA

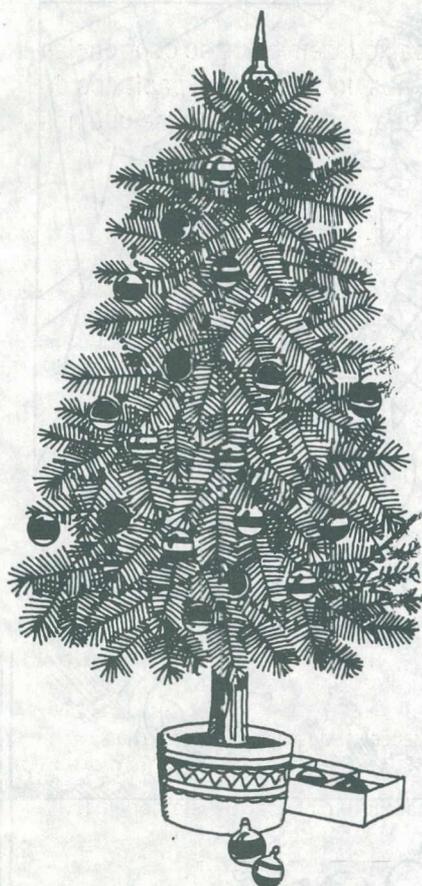
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33										
34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56

(Lucas 2, 19)

Elaborado por Norma Termignoni

# A árvore de Natal

Esther Peixoto Mello Gonçalves



**N** anda... Nanda, venha ver a árvore de Natal chorando!  
— Aonde?

— Aqui na sala...  
É mesmo, a árvore está chorando lagriminhas...  
— Olha Leticia, a árvore está tremendo... porque será?

— Claro Nanda, arrancaram ela do chão.

— É mesmo, como pinga lágrimas.

— Que bobagem, não chore, disse Nanda para a árvore... você está linda, toda enfeitada de bolas coloridas.

Bolas grandes, médias e pequenas de cores dourada, vermelha, azul, verde, amarela... uma lindeza!

As bolas coloridas estão rindo...

— Os palhaços tilintam os seus guizos!

— Os festões prateados ensaiam uma dança estranha.

Os pássaros pipilam  
— Olha a borboleta negra.  
— Que grande.  
Que peluda.  
— Que feia!  
— Ela pousa bem na ponta do pinheiro.

A borboleta que veio voando do jardim, pousou na ponta do pinheiro que chorava.

Ela beijava e passava as patinhas de leve agradando a árvore.

A árvore parou de chorar.

Ficou brilhando cheia de enfeites e alegre porque era agora uma ÁRVORE DE NATAL.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária (especializada em recuperação de dislexia — dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

## 3 MINUTOS DE HUMOR



Menino ao pai:  
— Eu não sabia que ele era casado!

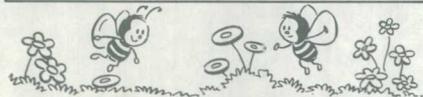


A “realidade” da televisão.

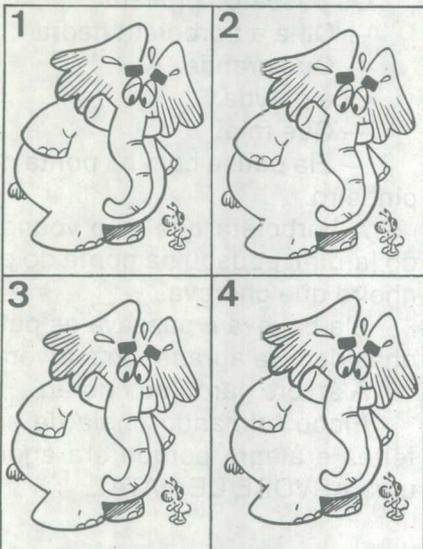
Resposta do  
Relendo a Bíblia:

DIAGRAMA  
M A R I A C O N S E R V A V A T O D A S  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20  
E S T A S P A L A V R A S  
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33  
M E D I T A N D O A S N O S E U C O R A Ç Ã O  
34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56

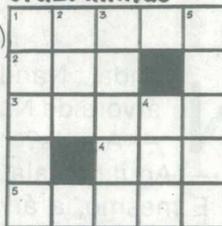
# DIVERTIMENTOS



QUAL A CENA DIFERENTE?



## cruzadinhas



### HORIZONTAIS

1. PULA.
2. REZA.
3. CARTA GEOGRÁFICA (PL.)
4. RAIVA.
5. SORRISOS

### VERTICAIS

1. ADICIONAR.
2. CULTIVA A TERRA.
3. GRAFITE PARA ESCREVER.
4. RODA.
5. COZINHAS DIRETAMENTE NA BRASA.

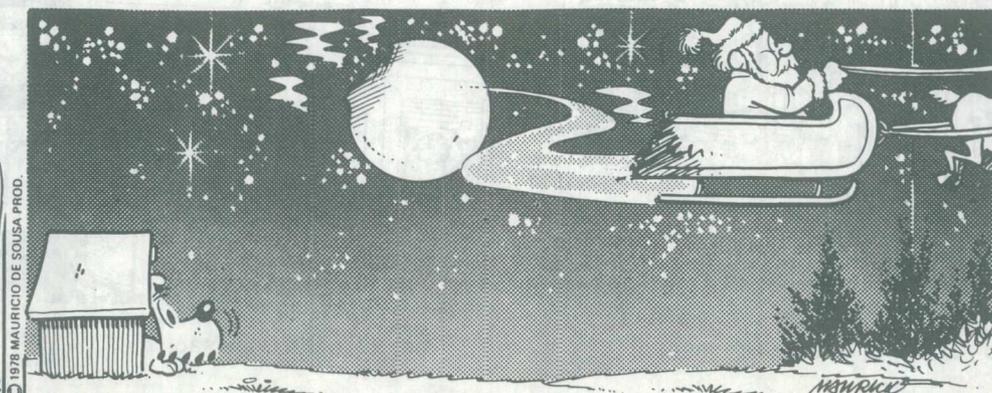
SOLUÇÃO: CRUZADINHAS: VERTICAIS: SOMAR ARA, LAPIS, ARO, ASSAS. HORIZONTAIS: ORA, MAPAS, IRA, RISOS. CENA DIFERENTE: Nº 4

AJUDE A MÔNICA A ENCONTRAR O COELHINHO!



JOGO DOS SETE ERROS - Se você olhar bem atentamente as duas figuras, vai notar que existem 7 diferenças entre elas. Tente descobri-las.

SOLUÇÃO - 1-boné de Cabelunha, 2-ferrões da abelhinha, 3-sapate de Cabelunha, 4-asa da abelhinha, 5-manga da luva de Cabelunha, 6-floresinha, 7-cabe de pauze.



1978 MAURICIO DE SOUSA PROD.

# Noite de Natal Noite Feliz

Frei Clarêncio Neotti, o.f.m.

**N**o Natal, bem no coração da noite, a Igreja cristã se reúne para celebrar um fato acontecido dentro da história humana, mas que se prende à eternidade de Deus: o nascimento de Jesus em Belém; o nascimento daquele que devia vir, como anunciaram os profetas ao longo do Advento; o nascimento da Luz do Mundo, como se autodefiniu o próprio Jesus; o nascimento daquele que se afirmou caminho único, garantido e definitivo para o homem; o nascimento do purificador de todos os pecados; o nascimento do Filho bendito do Pai eterno e de Maria de Nazaré, por obra e graça do Espírito Santo.

Não apenas recordamos o fato do nascimento de Jesus Cristo, mas o celebramos, isto é, o tornamos presente, o fazemos perto de nós, o fazemos fato nosso, hoje, na noite de Natal, que é tanto de Deus quanto nossa, porque todos nascemos para a vida divina na vida humana de Deus. Na noite de Natal, que a canção popular chamou de noite feliz, Deus nasce na carne humana para que o homem tenha a vida de Deus e desabroche em plenitude as sementes de eternidade que todos trazemos em nossa pessoa.

Na noite de Natal se encontram o tempo e a eternidade, a terra e o céu, Deus e o homem. O tempo de Jesus-homem na eternidade de Cristo-Deus. Por isso os anjos cantam a felicidade do homem que teve a benevolência de Deus. A glória divina se une para sempre à esperança humana.



## Feliz Natal, Leitor Amigo!

O ano de 91, já chegou ao fim. Com ele aprendemos muitas lições para experiência nossa. Com esse número queremos cumprimentar a todos os que de alguma maneira estão ligados à revista *AVE MARIA*. Aos leitores que nos têm prestigiados com a leitura e conosco têm refletido sobre as exigências do Reino de Deus; aos assinantes que, atentos às contínuas dificuldades da imprensa católica, colaboram, antecipando-se na renovação da assinatura; aos benfeitores claretianos que nos apoiam e ajudam as vocações religiosas, assim como a seus familiares; aos nossos articulistas que com os seus conhecimentos, suas experiências, observações e reflexões colaboram na redação da revista; aos ir-

mãos propagandistas e representantes, que com dedicação e empenho a divulgam; aos nossos auxiliares da gráfica que trabalham para que ela se aperfeiçoe: e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Que resnaça em todos a esperança, a coragem, a confiança e a alegria verdadeira do *Natal*, com a lembrança permanente de que Deus está conosco e vive no meio de nós.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

A direção e a redação da Revista *AVE MARIA*.

## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes do pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



# AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BATISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP

Tel: (011) 826.6111 e 825.8033

FAX (00/55/11) 825.4674

# IMPRESSO